



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE GEOGRAFIA

Lylianne Chaparro Magalhães

Relatório de atividades de extensão

**Atividades de extensão realizadas no âmbito do curso de Geografia do
CPAN: ações do LADINE (2020-2023)**

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade Relatório de Extensão, apresentado ao Curso de Geografia do Campus do Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa Dra. Ana Carolina Torelli M. Faccin

Corumbá, 2023

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| Agradecimentos..... | 3 |
| | |
| Parte I – A sistematização das atividades de extensão | |
| 1. A extensão no contexto do curso de Geografia do CPAN da UFMS..... | 4 |
| 1.1. Criação do Laboratório de Dinâmicas Espaciais - LADINE | 4 |
| 1.2. Sistema de formalização das propostas e projetos de extensão da UFMS..... | 9 |
| | |
| Parte II – Relato circunstanciado das ações de extensão | |
| 2. Catálogo das ações de extensão (2020-2023)..... | 12 |
| 2.1. Palestra “Queimadas no Pantanal e na Amazônia: impactos locais e globais” (2020)..... | 12 |
| 2.2. Palestra “O ensino de Geografia na pandemia: ensino remoto, inclusão ou exclusão?” (2020)..... | 14 |
| 2.3. Meninas cientistas do Pantanal (2021)..... | 16 |
| 2.4. Gincana ambiental: reciclagem em foco (2022)..... | 25 |
| 2.5. Programa de educação ambiental do município de Ladário/MS: Eu cuido do meu lixo, e você? (2022)..... | 27 |
| 2.6. Geografia na praça (2022)..... | 28 |
| 2.7. Geoeducação nas escolas do Pantanal (2022)..... | 30 |
| 2.8. Trote solidário (2023)..... | 44 |
| 2.9. Reforma didática Escola Vandoni de Barros (2023)..... | 51 |
| 2.10. Podcast Papo de Jacaré (2023)..... | |
| 2.11. V Congresso de Educação do CPAN - IV Semana Integrada da Graduação e Pós-graduação em Educação do CPAN (2023)..... | 57 |
| 2.12. Geografia na Praça II (2023)..... | 59 |
| Considerações Finais..... | 66 |
| Referências Bibliográficas..... | 67 |

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pelo fôlego de vida, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos da minha vida.

À esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e éticos aqui presentes.

À professora/orientadora Dra Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin. Tu és a professora mais incrível que algum dia eu conheci e por isso eu quero te agradecer. Mais do que aquela pessoa que transmite conhecimento na sala de aula, você cria empatia com seus alunos!

Ao professor Dr. Élvis Ramos, pelo apoio, confiança e afetividade da educação no processo da minha formação profissional.

Agradeço a minha mãe Mirian Chaparro, minha rainha, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Aos meus irmãos Nilson Junior Chaparro de Magalhães e Lylian Chaparro Magalhães Garcia pela amizade e atenção dedicadas quando sempre precisei.

Sou grato à minha família, em especial ao meu avô Henrique Chaparro, meus sobrinhos Thomaz Renner P. Magalhães e Victor M. Garcia, meu cunhado Wilson V. Garcia e Glauca Regina M. da Costa, pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida.

À minha filha de quatro patas, que eu amo de todo meu coração, Bella.

A todos os meus amigos, particularmente Arielly A. P. de Campos Bezerra, que desempenhou um papel significativo no meu crescimento, minha eterna gratidão.

Não posso deixar de agradecer a todos os meus colegas do curso de Geografia que participaram ativamente das ações de extensão aqui apresentadas, particularmente Mileny Rosa, Taminy Gomes e Yani Brito; aos meus colegas da Residência Pedagógica, vocês fazem parte da minha jornada na formação docente.

Aos amigos por todo apoio em todos os anos intensos dentro na Universidade, em especial à Maria Vitoria, Vasny Gonzales e Michelly Oliveira.

PARTE I – ATIVIDADES GERAIS

1. A extensão no contexto do curso de Geografia do CPAN da UFMS

No ano de 2018 o Ministério da Educação do Brasil emitiu o Parecer CNE/CES nº 608/2018, aprovado em 3 de outubro de 2018 - Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira e a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 – que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (MEC, 2023). A partir de então iniciou-se uma reforma dos currículos da educação superior para abranger, de maneira obrigatória, a extensão como forma de garantir projetos voltados às áreas de relevante caráter social, sendo que o aluno deve cumprir o mínimo de 10% de seus créditos curriculares em tal função.

A extensão se caracteriza, basicamente, por envolver a comunidade externa em atividades acadêmicas, seja dentro ou fora dos limites físicos da universidade. Nesse contexto, todos os cursos de graduação sofreram alterações sistemáticas em seus projetos pedagógicos e o curso de Geografia do Campus do Pantanal da UFMS não foi exceção. Com a pandemia do Covid19 muitas atividades foram para o ambiente virtual e, nesse contexto, iniciamos as atividades de extensão voltadas aos mais variados temas do universo geográfico e educacional.

Assim, neste relatório nos debruçamos na Parte I a relatar as formalizações da extensão no âmbito do curso de Geografia e na Parte II nos dedicamos a descrever detalhadamente cada atividade elaborada e executada desde o ano de 2020 até o presente ano de 2023.

1.1. Criação do LADINE (Laboratório de Dinâmicas Espaciais)

Em março de 2020 o cursos de graduação e pós-graduação da UFMS tiveram que se adequar virtualmente no que se refere às atividades de ensino e pesquisa, em virtude da recomendação de isolamento social face à pandemia do coronavírus. As aulas e demais atividades internas se deram por meio de ambientes como o AVA UFMS e outras plataformas como o Google *Classroom* e *Youtube*. Paralelamente a isso, se fizeram necessárias outras atividades para dar conta da enormidade das atividades acadêmicas antes 100% presenciais: reuniões, eventos, palestras, treinamentos, estágios, entre outras atividades que, originalmente, envolviam a população local, entorno dos campus universitários.

Assim, no curso de Geografia do CPAN/UFMS, criou-se uma iniciativa de criação de um laboratório virtual de dois professores, prof. Dr. Élvis Christian Madureira Ramos e profa. Dra. Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin, então recém-empossados na carreira docente superior em 2020.

A ideia de criar um laboratório surgiu em razão da demanda de sistematizar um local, ainda que virtual, para concentrar orientações de graduação (trabalhos de conclusão de curso), além do planejamento e execução de eventos para a comunidade interna e externa. Em poucos meses estava criado o Laboratório de Dinâmicas Espaciais (sigla LADINE), cujo nome remete ao objeto principal da Geografia como Ciência: o espaço geográfico.

O laboratório desde o início, mesmo de maneira remota, contou com identidade visual original (Figura 1) e, após a reabertura das atividades presenciais, ocupa a sala H02 no bloco H da Unidade I do Campus do Pantanal na cidade de Corumbá (Figura 2).

Figura 1. Logotipos e identidade visual do LADINE (2020 a 2023).



Fonte: A autoria de Ana Carolina Torelli M. Faccin, múltiplas datas.

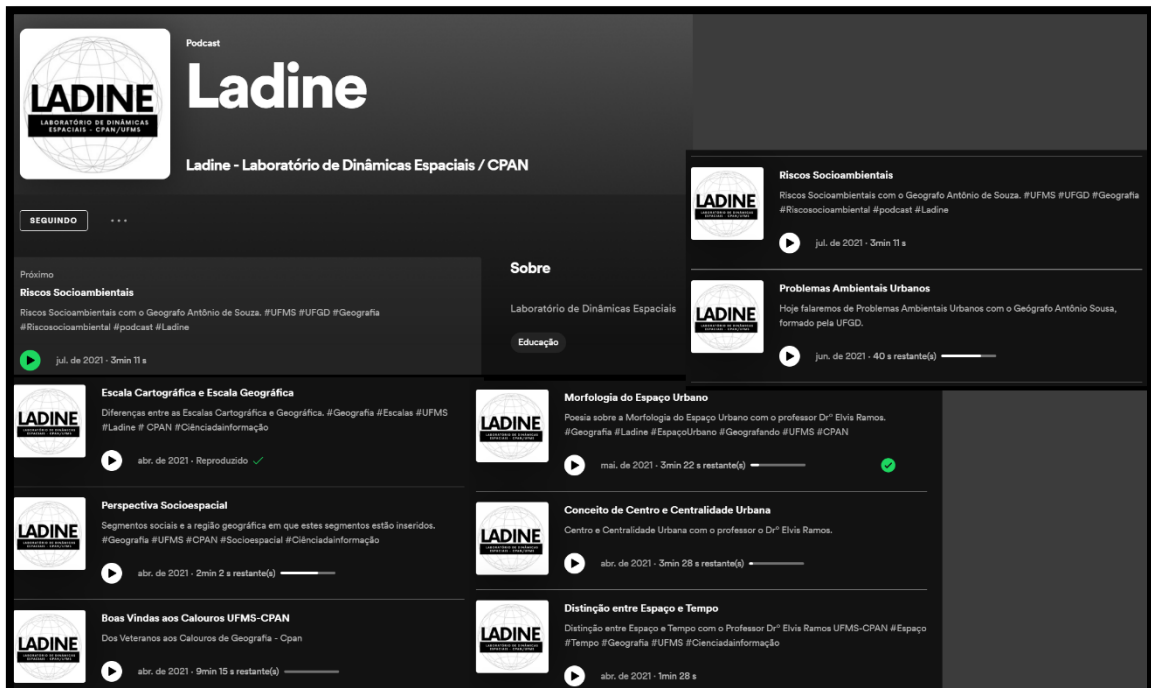
Figura 2. Espaço físico ocupado atualmente pelo LADINE (Bloco H, sala H02, CPAN).



Fonte: *Instagram* do LADINE, múltiplas datas.

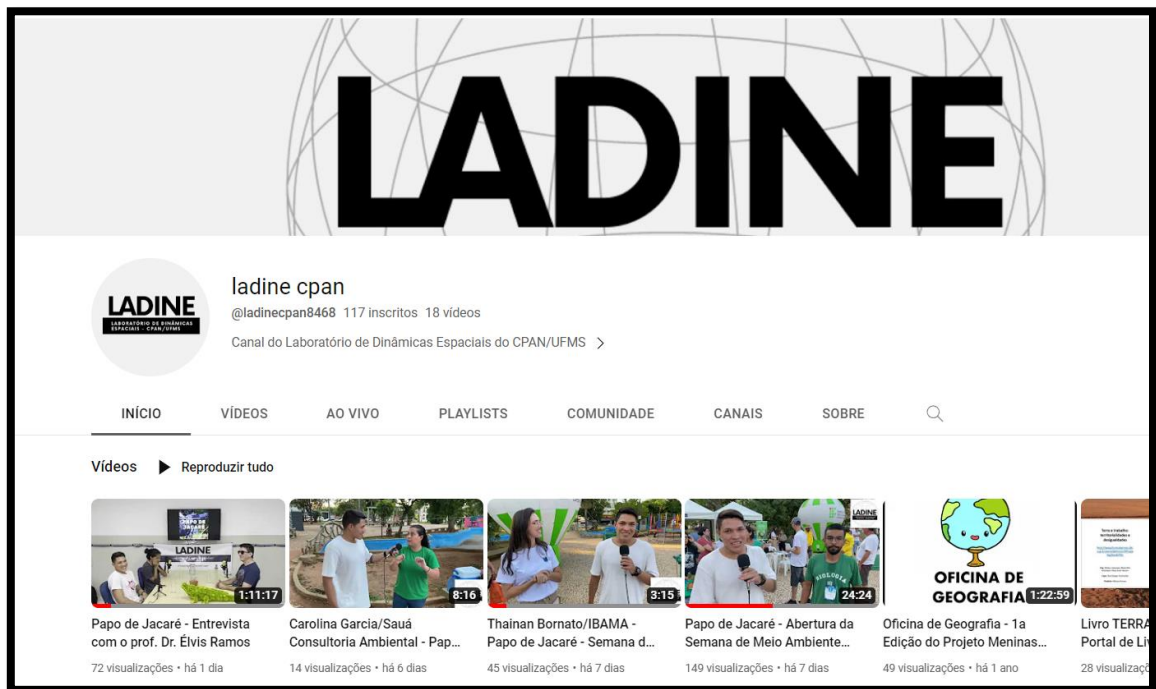
O LADINE, desde sua criação, conta com perfis ativos nas principais plataformas de rede social como: *Spotify*, *Youtube*, *Facebook* e *Instagram* (figuras 3, 4, 5 e 6).

Figura 3. Canal de Podcast do LADINE (Plataforma *Spotify*)



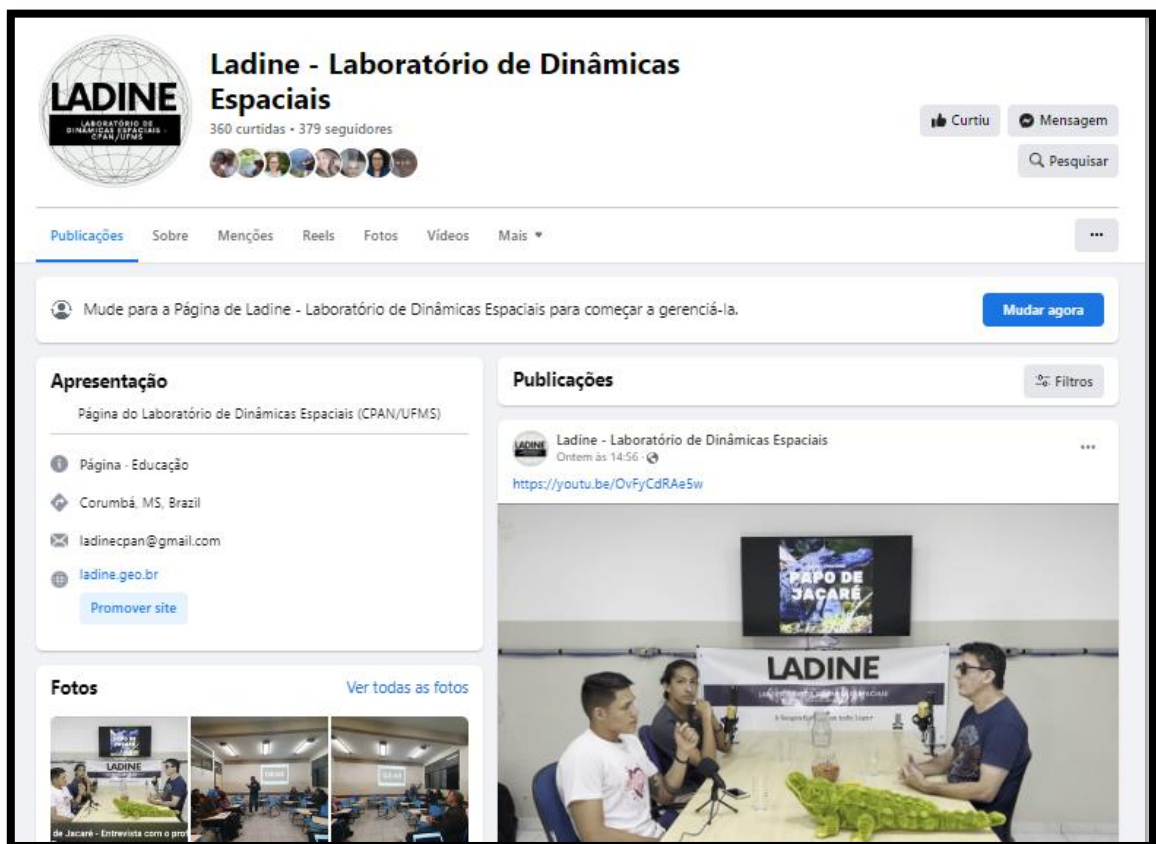
Fonte: *Spotify* do LADINE (2023).

Figura 4. Canal de vídeos do LADINE (Plataforma Youtube)



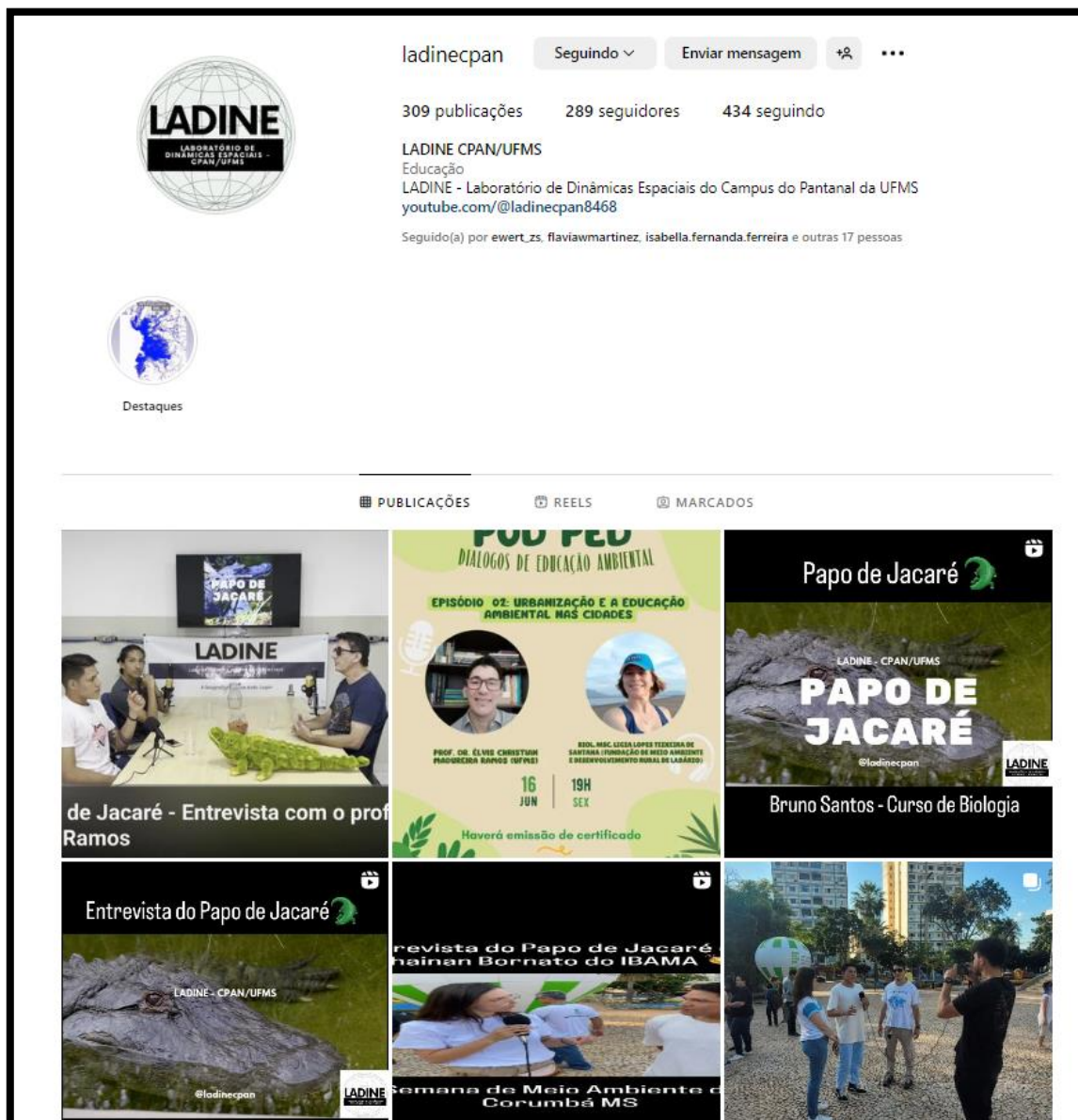
Fonte: Youtube do LADINE (2023).

Figura 5. Perfil do LADINE no Facebook



Fonte: Facebook do LADINE (2023).

Figura 6. Perfil do LADINE no *Instagram*



Fonte: *Instagram* do LADINE (2023).

As redes sociais são fundamentais para comunicação das atividades de pesquisa e, principalmente, de extensão. É através dos posts, vídeos e stories que os alunos e seguidores da população ficam sabendo das novidades, atividades diversas, eventos, adições aos acervos de vídeos e ações de extensão, conforme descrevemos na parte II deste relatório.

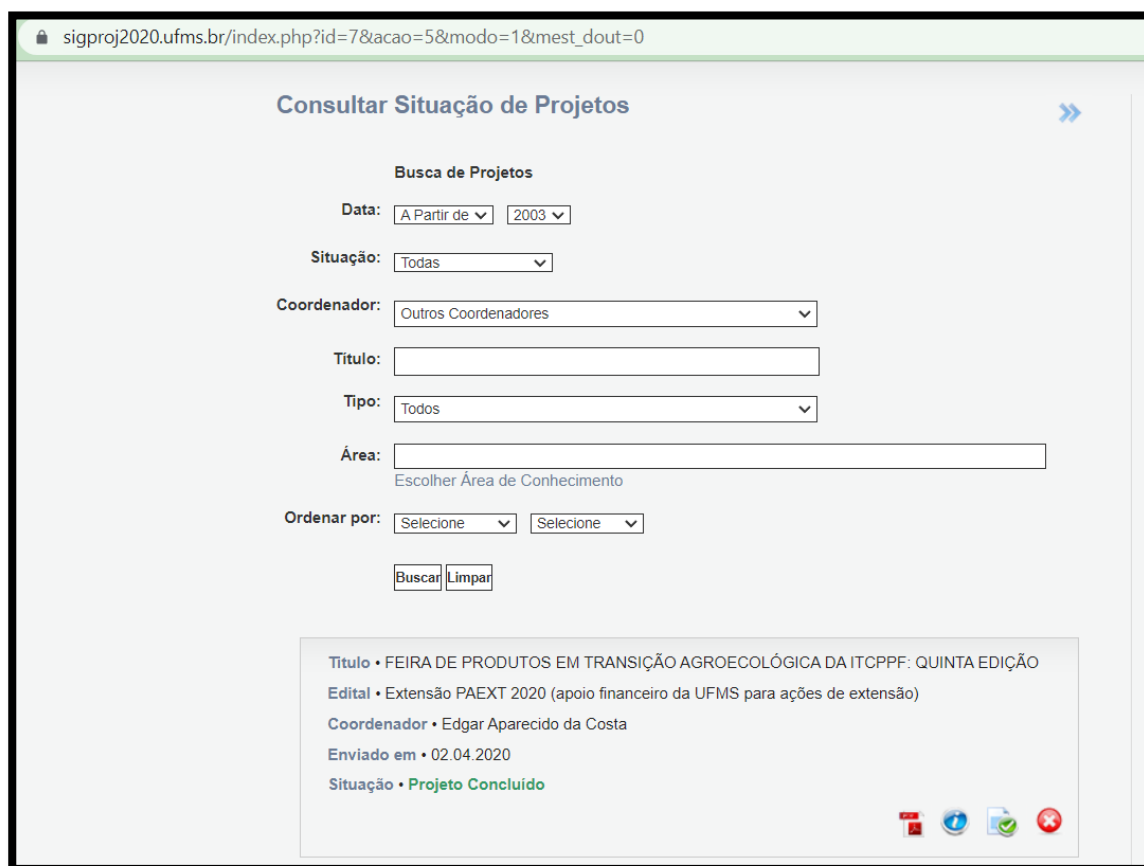
Para a realização de atividades como as citada anteriormente, temos na UFMS o cadastramento via Sistema de Gestão de Projetos, detalhado a seguir. Para que ocorra a certificação dos alunos em várias funções e certificação de pessoas de fora do mundo acadêmico, é imprescindível a formalização institucional.

1.2. Sistema de formalização das propostas e projetos de extensão da UFMS

O Sistema de Gestão de Projetos da UFMS, em sua própria definição, “auxilia a gestão dos projetos de extensão, pesquisa, ensino e assuntos estudantis”. O proponente das ações de extensão geralmente é um docente vinculado a um curso de graduação. Este proponente pode agregar em sua proposta outros docentes e participantes externos da universidade, além de instituições parceiras com interesse em promover ações de extensão.

Até o ano de 2020 o sistema apresentava interface simples e com poucos recursos atrelados (figura 7).

Figura 7. Imagem da tela do antigo SIGPROJ (até 2020).



The screenshot shows a web browser window with the URL `sigproj2020.ufms.br/index.php?id=7&acao=5&modo=1&mest_dout=0`. The page title is "Consultar Situação de Projetos". Below the title is a search form titled "Busca de Projetos" with the following fields:

- Data:** A dropdown menu set to "A Partir de" and a date input field set to "2003".
- Situação:** A dropdown menu set to "Todas".
- Coordenador:** A dropdown menu set to "Outros Coordenadores".
- Título:** An empty text input field.
- Tipo:** A dropdown menu set to "Todos".
- Área:** An empty text input field with a link "Escolher Área de Conhecimento" below it.
- Ordenar por:** Two dropdown menus, both set to "Selecione".

Below the search fields are two buttons: "Buscar" and "Limpar".

Below the search form is a list of project details for a specific project:

- Título:** FEIRA DE PRODUTOS EM TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA DA ITCPPF: QUINTA EDIÇÃO
- Edital:** Extensão PAEXT 2020 (apoio financeiro da UFMS para ações de extensão)
- Coordenador:** Edgar Aparecido da Costa
- Enviado em:** 02.04.2020
- Situação:** Projeto Concluído

At the bottom right of the page, there are several small icons: a red square, a blue circle with a white 'i', a green checkmark, and a red 'X'.

Fonte: *Printscreen* do SIGPROJ antigo (2023).

A partir de 2021 um novo SIGPROJ foi disponibilizado pela UFMS (figura 8), sendo que o novo painel conta com diversas funcionalidades, desde apresentar os editais abertos para várias frentes (ensino, pesquisa e extensão), além de ser vinculado

diretamente a outro sistema, o SICERT (figura 9), um Sistema de Gerenciamento de Certificados da UFMS.

Figura 8. Imagem da tela do novo SIGPROJ (a partir do ano de 2021), tela do docente coordenador.

| Protocolo | Título | Edital | Data de Cadastro | Data de Atualização ↓ | Situação |
|--------------|---|--|-------------------|-----------------------|--------------------------|
| DJTE8.290523 | Análise dos circuitos longos e impactos no preço dos alimentos da cesta básica brasileira | EDITAL UFMS/PROPP Nº 160/2023 - BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA | 29/05/2023, 15:52 | 12/06/2023, 08:01 | Sob análise do CIC&TUFMS |
| RWRIJ.140423 | Geografia na Praça | EDITAL UFMS/PROECE Nº 376/2022 - EXT/PROECE-2023 | 14/04/2023, 09:57 | 27/04/2023, 11:11 | Em andamento |
| NH4UH.130223 | Palestra "Intersecções entre Geografia e Tecnologia: a importância da Geografia na nova economia digital" | EDITAL UFMS/PROECE Nº 376/2022 - EXT/PROECE-2023 | 13/02/2023, 14:45 | 20/04/2023, 08:59 | Finalizado |
| ZKSUT.170323 | Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin | EDITAL UFMS/PROPP Nº 80/2023 - MULHERES NA CIÊNCIA | 17/03/2023, 17:56 | 11/04/2023, 17:35 | Sob enquadramento |
| 6LQKR.200323 | Análise dos circuitos curtos de abastecimento alimentar em Corumbá (MS) | EDITAL UFMS/PROPP Nº 51/2023 - PIVIC E PIVITI | 20/03/2023, 17:36 | 11/04/2023, 07:14 | Em andamento |
| B4FB0.170323 | Análise dos circuitos longos e impactos no preço dos alimentos da cesta básica brasileira | EDITAL UFMS/PROPP Nº 51/2023 - PIVIC E PIVITI | 17/03/2023, 18:29 | 27/03/2023, 18:37 | Em andamento |
| KTM7E.080323 | Ações e atividades de extensão realizadas pelo Curso de Geografia do CPAN (2020-2023) | EDITAL UFMS/PROPP Nº 51/2023 - PIVIC E PIVITI | 08/03/2023, 15:43 | 23/03/2023, 12:40 | Em andamento |

Fonte: *Printscreen* do SIGPROJ atual (2023).

Figura 9. Imagem da tela inicial do SICERT UFMS

Sistema de Certificados Entrar

O que é o SICERT?
O SICERT é o sistema de gerenciamento de certificados da UFMS.

Emissão do Certificado

Clique no botão abaixo se deseja realizar a emissão do certificado.

[Emitir Certificado](#)

Validação do Certificado

Clique no botão abaixo se deseja realizar a validação do certificado.

[Validar Certificado](#)

Recuperação de Login/Senha

Clique no botão abaixo se deseja realizar a recuperação do seu login/senha.

[Recuperar Login/Senha](#)

Ajuda

Clique no botão abaixo se deseja acessar o menu de Ajuda do sistema.

[Ajuda](#)

Fonte: *Printscreen* do SICERT UFMS (2023).

O SICERT UFMS, atrelado diretamente ao SIGPROJ, facilita a certificação organizada e garante ao docente uma plataforma funcional que estimula a proposição de projetos (figura 11), principalmente para enriquecer a atividade de aprendizado discente e o cumprimento da carga de extensão pelos alunos graduandos.

Figura 11. Imagem da aba Certificados, do SICERT UFMS, tela do docente coordenador.

| Ação | Tipo de Ação | Tipo de Certificado | Coordenador | Data Final |
|--------------------------------------|--------------|--|--|------------|
| Geografia na Praça | Extensão | 03-Equipe - Com título de atividade/trabalho | Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin | 15/05/2025 |
| Geografia na Praça | Extensão | 03-Equipe - Com título de atividade/trabalho | Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin | 15/05/2025 |
| Geografia na Praça | Extensão | 03-Equipe - Com título de atividade/trabalho | Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin | 15/05/2025 |
| Geoeeducação nas escolas do Pantanal | Extensão | 01-Equipe (padrão) | Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin | 05/01/2023 |
| Palestra "Intersecções entre..." | Extensão | 02-Público-alvo (padrão) | Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin | 15/04/2023 |
| Geografia na praça | Extensão | 01-Equipe (padrão) | Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin | 05/07/2022 |
| Palestra "Intersecções entre..." | Extensão | 01-Equipe (padrão) | Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin | 15/04/2023 |
| Palestra "Intersecções entre..." | Extensão | 05-Apresentação de trabalho com um único... | Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin | 15/04/2023 |
| Palestra "Intersecções entre..." | Extensão | 04-Público-alvo participante de uma... | Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin | 15/04/2023 |
| Geoeeducação nas escolas do Pantanal | Extensão | 01-Equipe (membro sem carga horária) | Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin | 05/01/2023 |
| Geoeeducação nas escolas do Pantanal | Extensão | 01-Equipe (padrão) | Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin | 05/01/2023 |

Página 1 de 1, exibindo 11 registro(s) de um total de 11

Fonte: *Printscreen* do SICERT UFMS (2023).

A criação do LADINE CPAN/UFMS e a facilidade dessas plataformas estimula o planejamento e execução de atividades de extensão no âmbito do Curso de Geografia; assim, nossa parte II deste relatório se dedica a descrever, de maneira cronológica, ações realizadas pelo LADINE com coordenação principal e também como parceiro de outros docentes e cursos do Campus do Pantanal.

Parte II - Relato circunstanciado das ações de extensão

2. Catálogo das ações de extensão (2020-2023)

Aqui apresentamos, de maneira cronológica, as ações de extensão coordenadas ou com participação ativa do LADINE, no âmbito do curso de Geografia, do ano de 2020 até o ano inacabado de 2023. As ações, muitas vezes, operam em caráter contínuo, como é o caso do presente ano, envolvendo alunos do curso de Geografia em diversos níveis, desde os alunos ingressantes até os formandos.

As ações variam em formato, modo de organização e execução; por terem sido iniciadas em plena pandemia/sindemia do SARS COV 19 (Covid 19), algumas se realizaram de maneira totalmente virtual, ao passo que, com a abertura regular das atividades educacionais, os anos subsequentes puderam ter realização presencial, conforme relatadas em detalhes, a seguir:

2.1. Palestra “Queimadas no Pantanal e na Amazônia: impactos locais e globais” (2020)

Em 2020 foi planejada e executada pelo LADINE, com apoio do curso de Geografia juntamente com o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Pantanal (NEAP). Foi utilizada a plataforma *StreamYard*, com transmissão via plataforma *Youtube* (disponível em https://www.Youtube.com/watch?v=_0J6uiwuMTA&t=10s). Teve duas horas de transmissão, com 44 acessos ao vivo; a mesa de redonda foi mediada pela Prof.^a Ana Carolina Torelli M. Faccin (CPAN/UFMS), contando com os palestrantes: Alexandre de Matos Martins Pereira (PREVFOGO/IBAMA), Thainan Silva Bornato (IBAMA), profa. Dra. Maria Angélica Petrini (IFAM) e prof. Sérgio Isquierdo (CPAN/UFMS). A mesa pautava a problemática das queimadas no Pantanal e na Amazônia, discutindo suas causas e consequências, frisando uma mensagem de conscientização ambiental (figura12).

Abordou-se detalhadamente a questão das queimadas, seja por motivos naturais, mais raros, impulsionados pela seca histórica, manejo inadequado de pastagem, expansão agrícola predatória e desenfreada, dentre outros aspectos. Foram discutidos os impactos dos incêndios para saúde das pessoas e dos animais, além de problemas como a ausência de internet e energia nas cidades atingidas, que são consequências que vão além do Pantanal e da Amazônia, tomando uma proporção do território brasileiro, implicando em uma circulação global, seja por falta de umidade ou pela presença de material particulado.

Figura 12. Canal do LADINE no *Youtube* - Transmissão da palestra



Fonte: *Printscreen* do canal do LADINE na plataforma *Youtube* (2023).

Alexandre de Matos, do PREVFOGO/IBAMA, explanou sobre conceituação de queimadas e incêndios florestais, apresentando o Pantanal, propriedades de fauna e flora. Enfatizou que no ano de 2020 ocorreu a pior seca dos últimos 47 anos, através de gráficos apresentados através de slides, salientando que, do dia 01 de janeiro o dia 11 de outubro de 2020 foram estimados cerca de 4 milhões e 117 mil hectares de área queimada do Pantanal como um todo, representando 27% de todo bioma consumido pelo fogo. Explanou sobre a notoriedade do IBAMA para combate de incêndios florestais, informando quais são as medidas preventivas que podem ser empregadas, seja na análise das condições climáticas, antecipação da temporada do fogo e intensidades dos incêndios.

Posteriormente, Thainan Bornato seguiu a apresentação desdobrando sobre os incêndios no Pantanal: APA Baía Negra e Brigadas Comunitárias, relatando sua experiência e conceituando o que é uma Unidade de Conservação ou Área Protegida. Salientou sobre a APA Baía Negra, que soma 6.000 hectares de área protegida, que agrega a conservação ambiental, contudo cerca de 40% da APA Baía Negra queimou em 2020. Falou sobre a diferença e importância de brigada comunitária e Brigada Pantanal, dado ao seu trabalho frente ao combate a incêndios florestais.

A Profa. Maria Angélica Petrini (IFAM) falou sobre o monitoramento do fogo na Amazônia, como ocorre o monitoramento e porque é importante monitorar. Usou gráficos e demonstrou que, a cada ano, a Amazônia tem sofrido mais com os incêndios, onde o monitoramento ocorre por satélites e o desmatamento é demonstrável de maneira incontestável.

Concluindo a mesa, o Prof. Sérgio Isquierdo (CPAN/UFMS) contribuiu com sua experiência como docente em Climatologia, frisando os malefícios do fogo sem controle para o meio ambiente e para a saúde das pessoas. Ao final foram respondidas as perguntas dos alunos, gerando um debate coletivo.

2.2. Palestra “O ensino de Geografia na pandemia: ensino remoto, inclusão ou exclusão?” (2020)

Em 2020 foi planejada e executada pelo LADINE, utilizando a plataforma *Youtube* (<https://www.Youtube.com/watch?v=GI3uQ5kGZpo&t=22s>). Durou cerca de três horas de transmissão, com 124 acessos ao vivo, sendo a mesa de redonda mediada pelo professor Élvis Christian Madureira Ramos, com as palestrantes Profa. Helena Callai (UNIJUI), Profa. Sônia Castelar (FEUSP) e Profa. Lana Cavalcanti (UFG) (figura 13). Explanou-se sobre a problemática da pandemia e as consequências da COVID-19 em muitos aspectos, seja o aumento contínuo de mortes pelo vírus, seja *fake news* que cresceram neste período e que dificultaram mais a informação correta da população.

A professora Helena Callai discutiu a figura do aluno antes de explanar sobre as partes do ensino na pandemia. No que diz respeito à inclusão e exclusão, são partes de uma lógica no mundo real dado aos problemas da humanidade, no desequilíbrio homem e natureza. Destacou que a educação, trabalha com três pilares: formação humana, inovação de ensino e pesquisa.

Já a professora Lana Cavalcanti abordou a temática seguindo três perspectivas, seja nos questionamentos iniciais, dimensões construtivas de propostas de ensino da geografia e como se emprega o ensino remoto no contexto pandemia e fora dele. Salientou o mal-estar docente, seja no clima escolar desfavorável e, por outro lado, alunos sem aprendizagem diante das condições desiguais, seja pela falta de acesso à internet ou problemas de socialização. Outro ponto foi explanar sobre a importância e emprego dos recursos dado as suas finalidades em prol da proposta do ensino seja no abordar do objetivo, método e conteúdo. Finalizou evidenciando que a educação é um objetivo comum.

Figura 13. Canal do LADINE no *Youtube* - Transmissão da palestra



Fonte: *Printscreen* do canal do LADINE na plataforma *Youtube* (2023).

A professora Sônia Castellar tratou da educação geográfica, frisando qual deveria ser o papel da Geografia frente à justiça social, pois todo o conhecimento é a resposta de uma pergunta, considerando que valoriza a qualidade do conhecimento, apresentando-se através de linguagens e representações, sobre a natureza do conhecimento científico. Contudo, com a pandemia há diversos problemas, seja no entender do aluno como sujeito integral, a vivência de sala aula e a percepção que a aprendizagem é integralmente, e inseparável da prática social, onde o ensino que gera aprendizagem gera, diante de vários aspectos, relações entre os conhecimentos de maneira interdisciplinar, desenvolvimento de argumentação e outros saberes.

Dessa forma, a palestra foi de grande valia pois no momento em que se tinha muitas dúvidas de como seria o ensino na pandemia, foi possível ter várias perspectivas críticas embasadas no conhecimento empírico e teórico delas.

2.3. Meninas cientistas do Pantanal (2021)

Nos períodos de agosto de 2021 até 4 de novembro de 2022 foi executado o projeto Meninas cientistas do Pantanal, coordenado e idealizado pela dra. Roberta A. Murta da Fonseca, professora do curso de Ciências Biológicas da UFMS/CPAN. O projeto foi organizado primeiramente através de um edital, onde todas as acadêmicas de cursos selecionados do CPAN (Ciências Biológicas, Geografia, Matemática e Sistemas de Informação) puderam se inscrever e passar por seleção para participar da realização do projeto.

Após o deferimento das inscrições foram realizadas diversas reuniões para pautar sobre as temáticas e metodologias de cada oficina, bem como divulgação e as demais tarefas. O projeto teve como objetivo proporcionar uma vivência científica à meninas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II (de escolas públicas e particulares de Corumbá e Ladário), por meio do contato com as mais variadas áreas da Ciência em Oficinas *Online* realizadas de agosto a novembro de 2021. Esta vivência permitiu a sensibilização de uma visão igualitária entre gêneros na ciência, apresentando diferentes áreas das ciências e diferentes exemplos de profissionais femininas às participantes do evento. O projeto contou com a presença de 30 meninas do Ensino Fundamental II de Corumbá e Ladário, 16 alunas de graduação do CPAN, bem como oito professores- técnicas, supervisoras das oficinas.

De acordo com o Referencial Nacional Curricular (PCN), o ensino de ciências deve ser visto como um conhecimento que contribui para a compreensão do mundo e suas transformações, bem como para o reconhecimento do indivíduo como parte do universo. Além disso, a apropriação de suas ideias e procedimentos pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações sobre os fenômenos naturais, para a compreensão e valorização das formas de interagir com a natureza e utilizar seus recursos, para a compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações e para a reflexão sobre as questões éticas implicadas nas relações entre a ciência, sociedade e tecnologia.

As crianças chegam à escola tendo um repertório de representações e explicações da realidade. É importante que tais representações encontrem na sala de aula um lugar para manifestação, pois, além de constituírem importante fator no processo de aprendizagem, poderão ser ampliadas, transformadas e sistematizadas com a mediação do professor. É papel da escola e do professor estimular os alunos a perguntarem e a buscarem respostas sobre a vida humana, sobre os ambientes e recursos tecnológicos que fazem parte do cotidiano ou que estejam distantes no tempo e no espaço. (BRASIL, PCN, 1997, p.46).

A oficina da Geografia foi a primeira do mês de agosto e contou com a orientação da professora Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin, juntamente com as acadêmicas Rayssa Novelli e Lylianne Magalhães, como mostra a figura 14. A oficina explorou a temática “A dança da Terra ao redor do Sol” que objetivou, de uma forma divertida, ensinar sobre o sistema solar, movimento de rotação e translação, as estações do ano e muito mais. Com objetivo de divulgação, entramos em contato com escolas públicas e particulares, bem como usamos meios alternativos, como páginas do *Instagram*, *Facebook*, sites, jornais online, tv e *Youtube* (figura 15).

Figura 14. Apresentação das integrantes do projeto

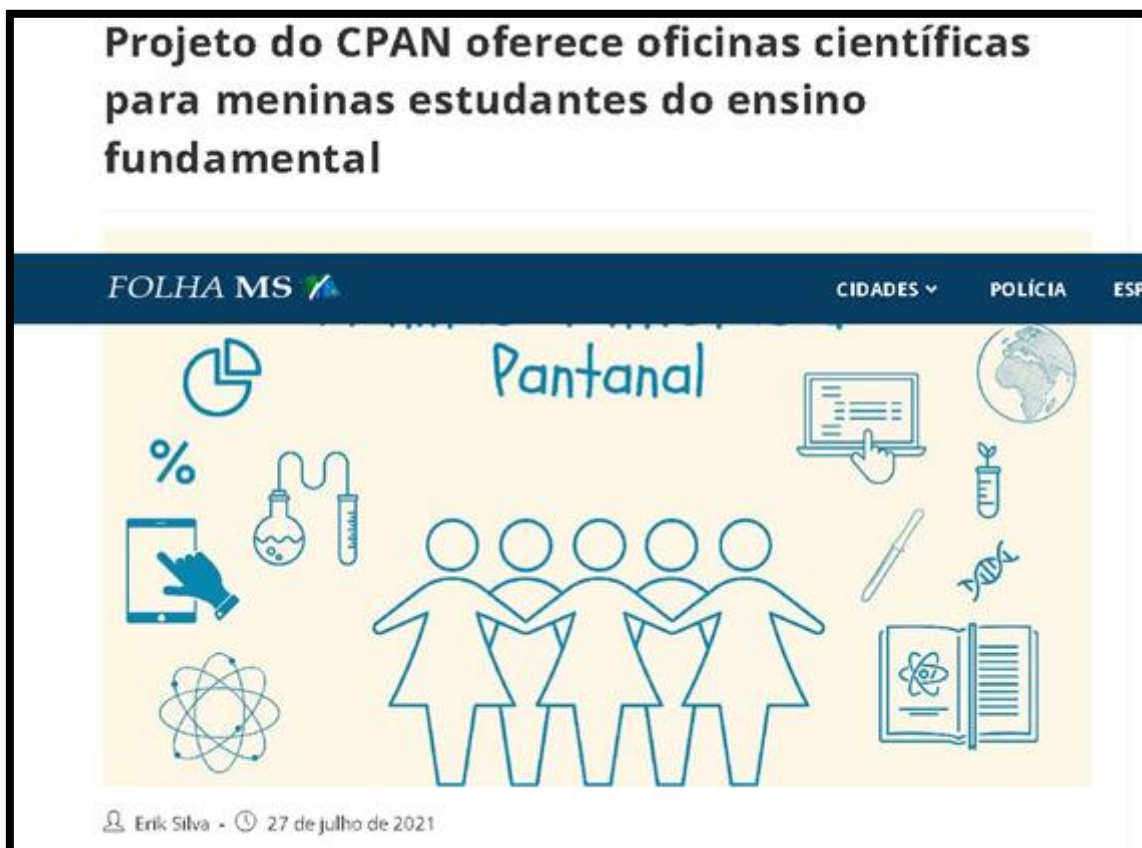


Fonte: Elaboração da autora.

Consideramos que a educação científica promove um futuro e uma comunicação em que os alunos são protagonistas. Com o auxílio das novas tecnologias da informação eles sempre podem aprender mais e investigar novos tópicos diariamente. Através da Ciência é possível se ter uma dimensão da construção humana colaborativa na qual a

imaginação, a intuição e a emoção desempenham um papel importantíssimo. Dado que a comunidade científica é influenciada pelo contexto social, histórico e econômico em que está inserida, concordamos que "(...) não há neutralidade ou objetividade absoluta: fazer ciência requer escolhas e responsabilidades humanas" (VALLE, 2004, p. 7).

Figura 15. Matéria sobre o projeto “Meninas Cientistas do Pantanal” publicada em Folha MS



Fonte: *Printscreen* do site de notícias FOLHA MS (2023).

A figura 15 trata-se de uma matéria postada pela FOLHA MS no dia 27 de julho de 2021, que possibilitou a divulgação do projeto, com um resumo e apresentação das participantes, contendo o link para inscrição. Dessa forma, foi possível utilizar meios de comunicação como WhatsApp e Messenger para uma interação mais rápida por intermédio de mensagens instantâneas.

À medida que a tecnologia se torna mais integrada à sociedade, torna-se necessário incorporá-la à educação. Por isso, é fundamental que educadores e gestores entendam a influência da tecnologia na educação e como ela vai revolucionar a aprendizagem. Com a chegada desses recursos tecnológicos, a educação passou a absorver esses novos

métodos para um melhor aprendizado. Conforme afirmam os autores: Serafim e Sousa (2011, p.25), "torna-se cada vez mais necessário que a escola faça uso de recursos tecnológicos, animando assim o processo de aprendizagem". [...].

A figura 16 representa uma matéria realizada pelo Jornal MS TV, da cidade de Corumbá, onde foi possível transmitir os desígnios do projeto meninas cientistas do pantanal, convidando ao público do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, facultando a importância do projeto e a problemática, mostrando para essa criança o que é a ciência, visando a promoção da igualdade de gênero e empoderamento de meninas e mulheres através da ciência.

Figura 16. Reportagem sobre o projeto “Meninas Cientistas do Pantanal” transmitida em TV Morena MS (2021).



Fonte: *Printscreen* do site do portal de notícias da Globo (2023).

As diversas oficinas foram apresentadas de forma dinâmica, com conteúdo mais exploratório, desenvolvendo na prática a vivência do que é a Ciência e e como ela pode se desenvolver no dia a dia. Em tempos de pandemia, este foi o primeiro projeto para aperfeiçoar todo conteúdo apresentado a estes alunos em sala de aula, e minimizar os prejuízos do afastamento que tiveram do meio escolar. De acordo com Krasilchik (2000, p. 85),

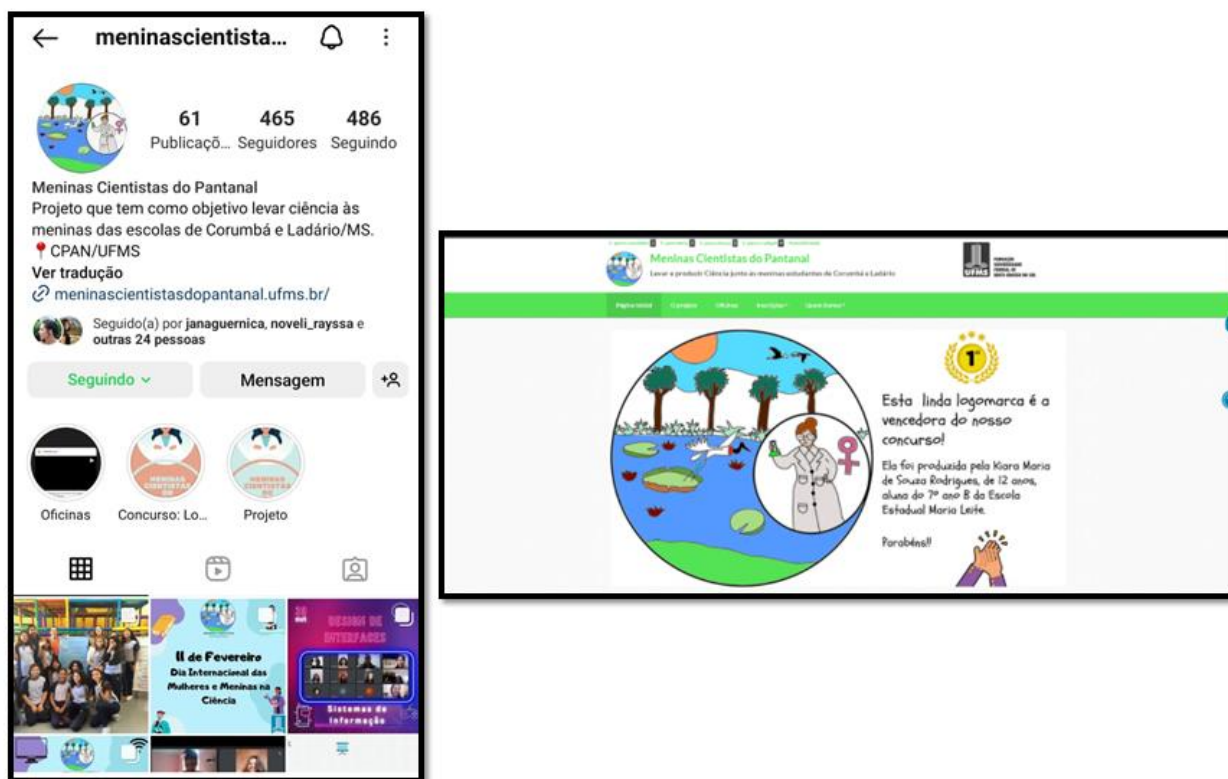
Na medida em que a Ciência e a Tecnologia foram reconhecidas como essenciais no desenvolvimento econômico, cultural e social, o ensino das

Ciências em todos os níveis foi também crescendo de importância, sendo objeto de inúmeros movimentos de transformação do ensino, podendo servir de ilustração para tentativas e efeitos das reformas educacionais. (KRASILCHIK, 2000, p. 85).

O projeto de extensão contou com a participação de quinze acadêmicas de várias áreas da ciência com isso possibilitou a criação de inúmeras plataformas, alimentadas com informações de cada integrante. Partindo desse pressuposto, foi criado um *Instagram* das meninas cientistas onde ao todo foram 61 publicações que apresentou o projeto, docentes e acadêmicas, o objetivo de cada oficina e apresentação de algumas mulheres que fizeram história na ciência (figura 17).

A página do *Instagram* tem cerca de 465 seguidores, teve muito alcance do público em geral e gerou interesse de outras alunas do ensino fundamental. Com o desígnio de melhor engajamento, criou-se o site do meninas cientistas, onde o público-alvo poderia fazer sua inscrição com maior facilidade e visualizar cada monitora e docente, como também vídeos expositivos e a finalidade do projeto (figura17).

Figura 17. Página do *Instagram* e interface do site do projeto Meninas Cientistas do Pantanal



Fonte: *Printscreen* do *Instagram* e site Meninas Cientistas do Pantanal (2023).

A oficina de Geografia foi realizada no dia 28 de agosto de 2021, com duração de cerca de 1h e 20 minutos pela plataforma google *Meet*, com a apresentação da professora Dra. Ana Carolina, contando sua trajetória na ciência. Logo após, como monitora intermediei a apresentação de cada aluna participante, apresentando o conteúdo (figura 18).

Figura 18. Oficina de Geografia do Projeto Meninas cientistas do Pantanal (2021).



Fonte: *Printscreen* do canal do LADINE na plataforma *Youtube* (2023).

Utilizou-se um vídeo ilustrado de três minutos, seguido de uma apresentação de slides explicando como a Terra se divide; o conceito de paralelo e meridiano; o formato da Terra; latitude e longitude; o Sol; rotação e translação; hemisfério Norte e Sul; como ocorrem a estação Primavera, Outono, inverno e verão; uso do GPS. Considerando que a rotação e a translação são os dois movimentos mais importantes e conhecidos realizados pelo planeta Terra." Eles são responsáveis por um número infinito de fenômenos que se manifestam na atmosfera e no oceano, interferindo no clima, nas marés e até mesmo na duração dos dias e das noites. A rotação é o movimento que a Terra faz em torno de seu próprio eixo, como se estivesse "rodando" ao contrário. O planeta leva 24 horas para completar essa "circum-navegação". (Imagem 9).

Ao final, foi feita uma dinâmica, onde primeiramente foi dividido a turma em dois grupos e quem acertasse mais perguntas, ganharia um brinde personalizado (figura 20). Foram ao todo duas vencedoras, onde foi possível ter o contato pessoalmente com as mesmas, com uma valiosa troca de experiência.

Figura 19. Vídeo expositivo da oficina de Geografia (2021)



Fonte: Elaboração da autora.

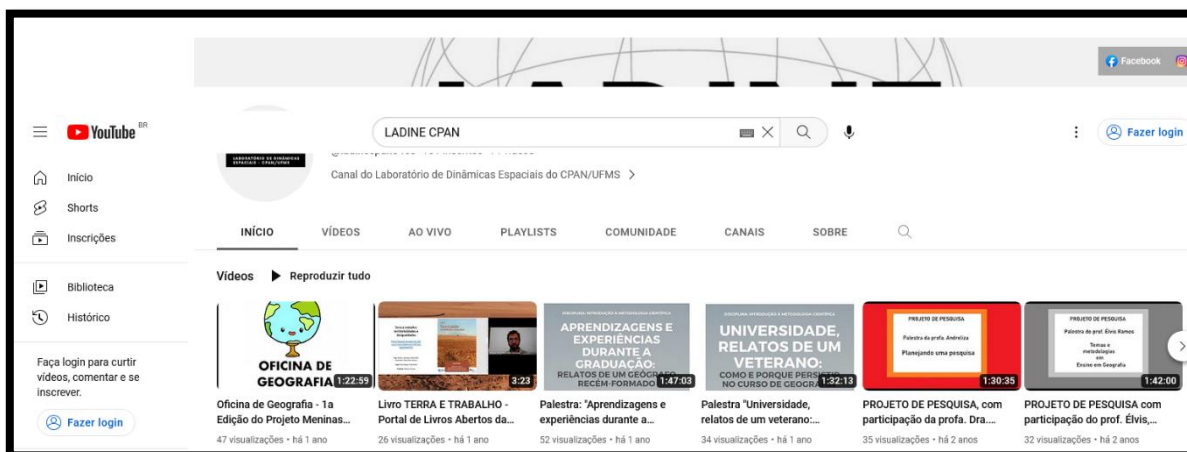
Figura 20. Brinde confeccionado pela oficina de Geografia (2021)



Fonte: Elaboração da autora.

Nesse detalhamento de atividade as oficinas não favoreceram somente o aluno, mas sim a família, pois elas participaram indiretamente, por conta de ser *online*; deste modo, salientamos a importância do projeto de extensão no desdobramento do conhecimento. A aula foi postada na plataforma *Youtube* no canal Ladina CPAN que contém 100 inscritos e aula teve cerca de 26 visualizações da aula na íntegra (figura 21).

Figura 21. Interface do canal no *Youtube* - Ladina CPAN



Fonte: *Printscreen* do canal do LADINE na plataforma *Youtube* (2023).

No dia 11 de novembro de 2021, fui convidada pelo Pantacast, que é um podcast de divulgação científica, organizados pelo curso de Ciências Biológicas do CPAN, no intuito de expor a ciência que é produzida no Pantanal, com a participação da Bruna Roberta acadêmica no curso de Ciências Biológicas e da coordenadora do projeto Dra. Roberta Fonseca. O podcast durou cerca de trinta minutos, e foi explicado o que é o projeto, objetivos, como foi realizado, bem como sua finalidade e planejamento futuro para segunda edição do projeto. Nele pude explicar sobre minhas experiências como acadêmica em um projeto de extensão e o contato com o ensino fundamental.

Foi ressaltado a porcentagem mulheres na ciência, cerca de 30% de total de pesquisadores no mundo são mulheres, globalmente representando 53% de estudantes em graduação na área de ciência e tecnologia, já no Doutorado 43% de mulheres. Muitos fatores contribuem para essa discrepância, desde a infância até o decorrer da carreira, bem como fatores culturais.

O projeto foi fundamentado em estudo onde relata que a maior parte das meninas começam a se interessar pela ciência e suas tecnologias por volta de 11 anos de idade. Contudo, aos 15 anos começam a sentir o desinteresse pela área, o que leva ao maior

motivo dessa discrepância na ciência, dentre muito motivos, principalmente na falta de modelos mulheres em cargos maiores.

É apresentado no podcast a importância das intervenções na educação, seja na motivação e metodologias diversas; na família, apresentar que independente do gênero, todos são capazes para ser o que quiserem ser. O conselho passado é acreditar no potencial como mulher fazendo o que ama, buscando seu espaço de direito. A ciência é isso, possibilita um universo vasto, através da educação tudo é possível (figura 22).

Figura 22. Pantacast divulgando as experiências da participação no projeto (2021).



Fonte: *Printscreen* da página do Pantacast UFMS (2023)

No dia 04 de novembro de 2022, fui até a escola Adventista, localizada na Rua Colombo 1050, Corumbá, MS, 79300-080, acompanhada da professora Dra. Janaina Guernica Silva, com o intuito de divulgar o projeto realizado, explanando a importância do aprendizado aplicado bem como apresentar os cursos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul para alunos do ensino médio.

Nessa divulgação além de falar do projeto, também foi possível apresentar os cursos da UFMS CPAN para todos os alunos do ensino fundamental e médio. Desenvolveu-se uma excelente troca de experiência considerando a importância do ensino superior, seja no auxiliar na aquisição de conhecimentos e habilidades para que uma pessoa possa dominar a área escolhida e, eventualmente, exercer uma profissão. Além de uma quantidade maior e mais complexa de conhecimentos, dado que a educação permite que os alunos se relacionem com profissionais do setor, se desenvolvam pessoalmente e se tornem mais preparados para o mercado de trabalho.

A partir de agosto de 2023, acontecerá o Meninas Cientistas II, de modo presencial, onde farei parte da monitoria do projeto. Serão 30 vagas disponibilizadas para as alunas do ensino fundamental anos finais. Haverá várias áreas da ciência, as alunas que

poderão ter uma experiência prática com a ciência nos laboratórios do Campus do Pantanal

2.4. Gincana ambiental: reciclagem em foco (2022)

Foi realizado no contexto da semana de Meio Ambiente em Ladário (MS), na Escola Municipal João Batista, em parceria com o curso de Direito do CPAN (sob coordenação da professora dra. Priscila Tinelli Pinheiro), que objetivou uma importante contribuição para educar os cidadãos a participar do processo de proteção do planeta, ajudando a cuidar e prevenir a poluição do ar, da água e do solo. Isso porque, além do descarte correto dos resíduos, essa é uma atividade que ensina os alunos sobre a responsabilidade ambiental e a importância da reciclagem para a construção de um mundo melhor para todos. Para isso, foi exposto no pátio da escola, um mural representando o conteúdo da gincana, onde todos os alunos puderam se reunir e competir em atividades lúdicas (figura 23).

Figura 23. Cartaz confeccionado pelos acadêmicos do CPAN (2022).



Fonte: *Printscreen do Instagram LADINE* (2023).

Consideramos que o aprendizado sobre a preservação do meio ambiente deve fazer parte da vida de todos. Como resultado, nunca é tarde para começar a discutir o

assunto com as crianças e desenvolver consciência ecológica neles, mesmo quando jovens, aumenta suas chances de se tornarem adultos ambientalmente conscientes. Além disso, grande parte das crianças compartilha o que aprende na escola com seus pais e familiares, o que aumenta a disseminação do conhecimento sobre a importância de escolher um destino adequado para o lixo. Crianças e adolescentes tendem a imitar e repetir comportamentos, principalmente quando estão em grupos sociais. Por conta desse comportamento, é fundamental que os jovens cresçam em ambientes que promovam valores positivos como a empatia, a importância da educação, a generosidade e a consciência do ambiente em que vivem. O objetivo é criar situações que estimulem a reflexão e ajudem esses alunos a fazerem a diferença no mundo, para isso foi realizada uma apresentação expositiva utilizando cartazes confeccionados pelos acadêmicos do projeto com o objetivo de desdobrar de maneira didática o conteúdo proporcionando uma interação dos alunos (figura 24).

Figura 24. Alunos da Escola Municipal João Batista em Ladário



Fonte: *Printscreen do Instagram LADINE (2023)*

É possível transformar essas crianças e jovens em multiplicadores de boas práticas: eles podem replicar essas ações em suas comunidades, auxiliando na criação de

ainda mais cidades que trabalhem em benefício do planeta, contribuindo para a construção de lugares mais seguros para se viver. Além de entrevistas e apresentações, foi possível realizar atividades criativas, ao invés de colocar o aluno em contato direto com as questões ambientais. Aprender a fazer uma seletiva e a descarte correta é extremamente importante, mas os alunos devem estar suficientemente motivados para reter esse conhecimento para o resto da vida. No intuito de proporcionar uma atividade em grupo, a gincana ambiental favorece o conhecimento possibilitando que elas se vejam como agentes da história pessoal e da construção comunitária em geral, ao mesmo tempo em que compreendem a importância da reciclagem e da educação ambiental.

Também é importante demonstrar a importância e a necessidade de a educação ambiental ser incluída no projeto pedagógico da escola como ferramenta permanente, além dos temas transversais, e fazê-lo conectando interdisciplinar e transversalmente as disciplinas abordadas no currículo, utilizando os conteúdos específicos de cada área, a fim de alcançar uma maior assimilação da relação entre educação e posição humana nas interações ambientais.

2.5. Programa de Educação Ambiental do município de Ladário/MS: Eu cuido do meu lixo, e você? (2022)

Concomitantemente ocorreu o Programa de Educação Ambiental do município de Ladário (MS) “Eu cuido do meu lixo, e você?” (2022) A educação ambiental é fundamental para a formação da cidadania, valores, comportamentos, atitudes, ações e processos contínuos que considerem o meio ambiente socialmente construído no diálogo e respeito à biodiversidade, recursos hídricos, natureza cultural, científica, tecnológica e humana da conservação de recursos , educação do consumidor e promoção de relações sociais, ambientais e econômicas positivas a partir das quais a comunidade escolar contribui para uma sociedade ambientalmente saudável.

Na consciência ambiental na escola, buscou-se promover práticas sustentáveis para o dia a dia. Seja na implicação do uso dos recursos naturais de forma responsável e consciente, evitando os desperdícios, incentivando a reciclagem, reduzindo a poluição e buscando fontes de energia limpas e renováveis. Essas ações contribuem, a longo prazo, para a sustentabilidade do meio ambiente local (figura 25).

Figura 25. Alunos da Escola Municipal João Batista em Ladário



Fonte: *Printscreen do Instagram LADINE (2023)*

A consciência ambiental propicia o entendimento do significado da biodiversidade, ou a variedade de formas de vida que existem no planeta. Desempenhando papéis críticos na manutenção dos ecossistemas, na polinização das plantas, na purificação do ar e da água e na regulação do clima. Quando reconhecemos o valor da biodiversidade, podemos implementar medidas de conservação e preservação, diante disso, as ações na escola possibilitam que as crianças participem ativamente seja através das dinâmicas ou da teoria apresentada a eles.

2.6. Geografia na praça (2022)

Realizado na semana de meio ambiente de Corumbá (MS), na Praça da Independência, onde os acadêmicos puderam passar o conhecimento de maneira prática utilizando materiais didáticos, como o globo terrestre e todo conhecimento construído ao decorrer do curso (figura 26). Nesse contexto, fica clara a importância da educação ambiental na sociedade, na medida em que contribui para a ampliação do conhecimento voltado para a compreensão das questões ambientais.

Figura 26. Interação comunidade e acadêmicos de Geografia na Praça da Independência (2022)



Fonte: *Printscreen do Instagram LADINE (2023).*

A educação sempre foi e continua sendo uma força transformadora em nossa sociedade. Dito de outra forma, quando as pessoas têm acesso à informação e ao conhecimento, são mais capazes de tomar decisões claras e informadas e de discutir e gerar melhores soluções para os problemas atuais (figura 27).

Como resultado dessa atividade, saliento que a educação pode provocar mudanças significativas de comportamentos e atitudes, que, por sua vez, podem afetar a sociedade. Isso significa que a educação ambiental, possibilita o acesso e a compreensão de temas como mudanças climáticas, aquecimento global, sustentabilidade, entre outros, que são incorporados e discutidos desde o início de nossa jornada educacional.

valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltados para a preservação ambiental e essas parcerias são cruciais para a manutenção do bem-estar humano e sua sustentabilidade local.

Acredita-se que a educação ambiental a partir das escolas poderá atingir outras parcelas da sociedade, pois incorporar a dimensão ambiental nas escolas permite um trabalho contínuo e permanente e a transformação alcançada, transpondo os muros das escolas é a mesma (Silva, 1995). Nas escolas, devemos encontrar maneiras eficazes para que cada aluno entenda os fenômenos naturais, o comportamento humano e seu impacto sobre si mesmo, sua própria espécie, outros organismos e o meio ambiente. Cada aluno deve realizar seu potencial, adotar postura pessoal e comportamento social construtivo e contribuir para a construção de uma sociedade socialmente justa em um ambiente saudável.

Para realização das oficinas nas escolas houve um levantamento bibliográfico e um planejamento assíduo, desta forma a pesquisa foi introduzida como um projeto de extensão com alunos da Geografia do Campus Pantanal, aliada a ações ambientais junto do Ibama Prevfogo de Corumbá no IBEC/Colégio Objetivo ocorridas no dia 29 de setembro de 2022, onde foi possível aprender de uma maneira expositiva, a missão realizada no Pantanal é promover, apoiar, coordenar e realizar atividades relacionadas à educação, pesquisa, monitoramento, controle de incêndios, prevenção e combate aos incêndios florestais brasileiros, avaliando seus efeitos nos ecossistemas, na saúde pública e no meio ambiente (figura 28).

Os conteúdos de educação ambiental devem sensibilizar o aluno para os valores da busca da harmonia com o meio ambiente e com as demais espécies da Terra, ajudando-o a analisar criticamente diversos princípios que levam à destruição dos recursos naturais e consequências da insignificância. Destacamos que a natureza não é um recurso inesgotável, suas reservas são limitadas e devem ser utilizadas de forma racional, evitando o desperdício e considerando a reciclagem um processo importante. Outras espécies que existem na Terra merecem nosso respeito. Além disso, manter a biodiversidade é fundamental para nossa sobrevivência. E, o mais importante, é preciso planejar o uso e a ocupação do solo, tanto no meio urbano quanto no rural, levando em conta a necessidade de proporcionar condições dignas de moradia, trabalho, transporte e lazer, de produção de alimentos e de proteção dos recursos naturais da população.

Figura 28. Ibama Prevfogo de Corumbá no IBEC/Colégio Objetivo (2022).



Fonte: LADINE CPAN *Instagram*.

No IBEC/Colégio Objetivo houve a demonstração do uso do abafador para combate a incêndio florestal pelo Chefe de Brigada Prev Fogo, Ruberval Dimas do Patricionio. Ela explicou que é uma ferramenta usada para o combate direto ao fogo apagando-o por abafamento, construída de lâmina ('flap') de borracha compacta, sem furos, parafusada em armação de ferro em forma de T com furação para 4 parafusos, e angulação de 45 graus para maior ergonomia do operador durante o combate.

Como retratado na primeira figura 28, foi demonstrado junto dos brigadistas e na segunda imagem, o mesmo procedimento foi realizado com o auxílio do Chefe de Brigada Patrocínio juntamente com os alunos do ensino fundamental final. Na terceira imagem,

da esquerda para direita, Lylianne Chaparro e Isabella, idealizadoras do projeto Geoeducação nas escolas do Pantanal; orientadora do projeto Doutora Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin; coordenador-diretor; brigadistas e Chefe de brigada Ruberval Dimas do Patrocínio.

A ação no Colégio Objetivo destacou a importância da preservação ao destacar os efeitos negativos do fogo sem controle, incluindo a perda da integridade do solo; o aumento de erosões e outros processos que degradam o solo; o aumento do dióxido de carbono na atmosfera; e a poluição dos rios e seus afluentes através do uso de cinzas, que são transportadas para os rios durante as primeiras chuvas. Decidiu-se que a educação ambiental é a transmissão de conhecimentos sobre questões ambientais para que a sociedade possa voltar a ter hábitos que permitam ao planeta se desenvolver sem consequências drásticas para garantir a sobrevivência da vida.

Considerou-se que a Educação Ambiental é a transmissão de conhecimento sobre questões ambientais para que a sociedade volte a ter hábitos que permitam que o planeta se desenvolva sem consequências drásticas para garantir a manutenção da vida. As previsões feitas pelos profissionais do Ibama Prevfogo são valiosas porque abrangem uma ampla gama de tópicos que podem ser incorporados ao nosso cotidiano para ajudar a preservar o meio ambiente e reduzir a exploração de recursos naturais e a poluição.

Por se tratar de um projeto extensão, teve o intuito de proporcionar o contato com diversos tipos de comunidades e incentivando o desenvolvimento do aluno, tanto do aluno da educação básica que se dedica à ação quanto do aluno acadêmico que participou da ação. Toda a compreensão da Geoeducação começa em sala de aula, sem considerar cada estratégia e envolvendo todo o conhecimento.

Deste modo, tivemos parcerias com órgãos públicos e privados, pois foram nos doados pelo Ibama Prev Fogo, material didático que de maneira lúdica possibilitou repassar o conhecimento de forma mais ilustrada, mas com alto teor de ensino (fotografia 29).

Figura 29. Material didático doado pelo Ibama Prev fogo (2022)



Fonte: LADINE CPAN *Instagram*.

Diante da necessidade e planejamento de atividades geoeeducativas nas escolas, realizou-se no dia 20 de outubro reunião considerando a realização do projeto visando um processo dinâmico e participativo, para despertar nos alunos uma consciência que lhes permita reconhecer os problemas ambientais tanto em nível global, quanto local, bem como as relações de interação e interdependência existentes entre o meio ambiente e os seres humanos, garantindo a sustentabilidade e a qualidade de vida (figura 30).

Figura 30. Reunião com as integrantes do projeto Geoeeducação nas escolas do Pantanal (2022).



Fonte: LADINE CPAN *Instagram*.

Nesta perspectiva, como apresentado na figura 31, os acadêmicos do curso de Geografia participantes do projeto (20 alunos) foram responsáveis por confeccionar os materiais didáticos. E, além dos materiais utilizados para apresentar o conteúdo de Geoeeducação, também foi possível presentear cada estudante com um kit didático, contendo ilustrações e mudas de sementes de ipê.

Considerando que a educação ambiental compreende os processos pelos quais um indivíduo e um grupo defendem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltados para a preservação ambiental são cruciais para a manutenção do bem-estar humano e sua sustentabilidade (figura 31).

Figura 31. Participação dos acadêmicos na confecção de material didático (LADINE, 2022).



Fonte: LADINE CPAN Instagram.

Segundo a acadêmica de Geografia, participante do projeto de extensão na escola, Yaní Brito Lara,

O projeto Geoeducação me fez compreender a importância de se ensinar a educação ambiental. Visto que, a educação é um processo contínuo e dinâmico que ocorre ao longo da vida de uma pessoa e exige o desenvolvimento de habilidades que possam permitir a circulação de informações para enfrentar uma situação específica, que no caso do projeto, enfatizar a problemática do fogo na cidade de Corumbá e a importância dos 5 R's, onde foi possível utilizar diversos recursos de forma inovadora e responsável.

No dia 07 de novembro de 2022, entrei em contato com a empresa Vetria Mineração, solicitando a doação através de ofício de setenta mudas nativas da região. Ao

longo da realização do projeto, os alunos puderam levar para casa e plantar na escola também (figura 32). Considerou-se que o plantio de árvores nas escolas permite o uso de plantas em atividades de educação ambiental em curto, médio e longo prazo, auxiliar para estudar os vários estágios da vida vegetal, bem como outras funções da planta, como a produção de sombra, flores e frutos.

À medida que o projeto avançava, os alunos reconheceram a importância da preocupação ambiental e perceberam que poderiam contribuir para a melhoria da qualidade ambiental, criando um ambiente mais sustentável.

Figura 32. Doação de mudas da empresa Vetria Mineração



Fonte: Elaboração da autora.

Realizou-se no dia 09 de novembro de 2022, com duração de uma hora e meia, na Escola Estadual Nathércia Pompeo dos Santos, localizada na Rua Ceará 2867 (Cristo Redentor), Corumbá, MS, 79311-240. Contou com a participação de setenta alunos do

primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio entre a faixa etária de 14 a 20 anos de idade.

A figura 33 representa a fase prática do projeto, onde primeiramente foi realizada uma apresentação de cada participante e foi apresentado por meio da Tecnologias da Informação e Comunicação um vídeo expositivo que expõe recortes de reportagens ao longo dos anos de 2019 a 2021, sobre os incêndios e os problemas ambientais na temática Geoeducação, salientando os impactos do fogo para o Pantanal. Logo em seguida, como solução da problemática, desenvolveu-se uma atividade sobre os 5R's da Sustentabilidade, que são os pilares para uma construção de um planeta melhor, de forma coletiva e individual.

Figura 33. Alunos da Escola Estadual Nathércia Pompeo dos Santos



Fonte: Elaboração da autora.

A escola é um local especial onde podem ser realizadas atividades que promovam a consciência ambiental e atitudes positivas para a preservação e proteção do meio ambiente. Todas as atividades educativas que envolvam professores, alunos e comunidade em geral devem incluir a temática ambiental. Comportamentos ambientalmente responsáveis devem ser aprendidos na prática, auxiliando na formação de cidadãos responsáveis.

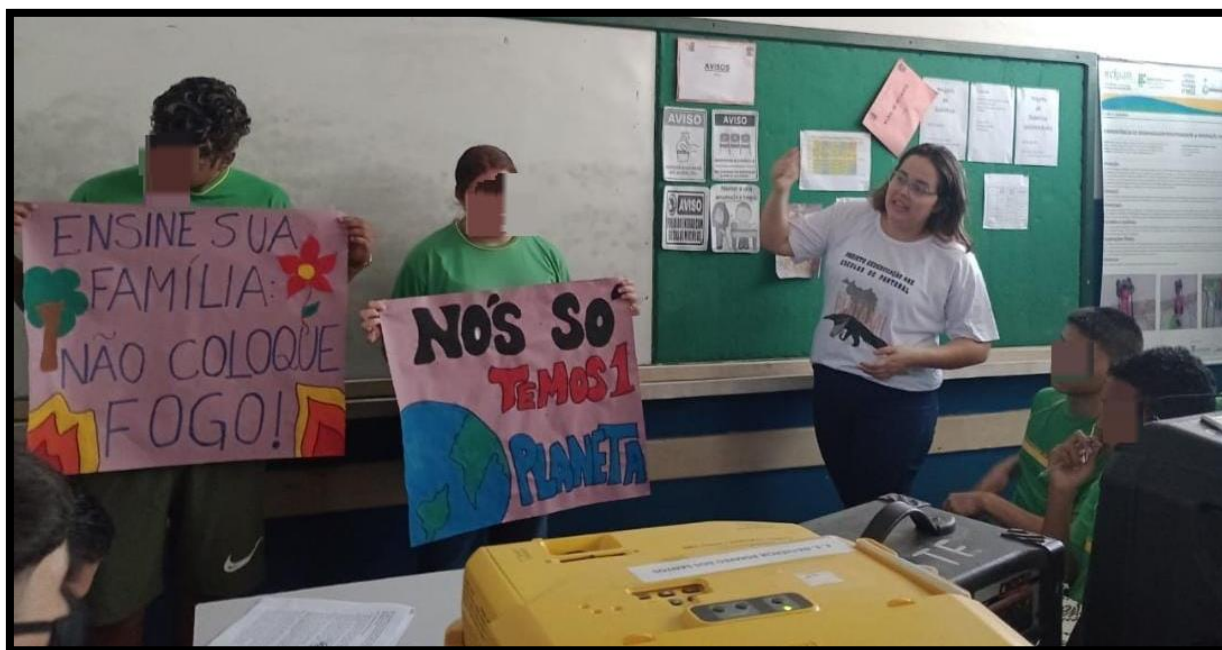
É por meio da educação ambiental que os cidadãos têm a chance de desenvolver conhecimentos e solidificar atitudes que se prestem à ação. Dessa forma, a escola serve como um local de socialização, o cenário ideal para desenvolver hábitos positivos e aprender novas atitudes e comportamentos para a preservação do meio ambiente, contribuindo assim para a formação do caráter e para a criação de atividades que serão efetivas na formação de uma sociedade mais consciente sociedade.

Segundo a acadêmica de Geografia, participante do projeto de extensão na escola,
Mileny Soares Rosa

Por intermédio do Projeto Geoeducação nas escolas do Pantanal, entendi o papel do professor como mediador, no sentido de ser capaz de empregar um método que possibilite aos alunos um pensamento crítico e reflexivo. Não só com o uso do livro didático está sempre incompleto, neste sentido o professor deve usar uma variedade de materiais educacionais para que esse método de ensino seja eficaz.

Seguindo essa ideia, aplicou-se na prática com dinâmicas sobre o conteúdo, dado a importância do conservar o meu ambiente. Os alunos participaram de um quiz, onde foram fragmentados em grupos com nomes alusivos dos principais animais do Pantanal, como tuiuiú, capivara, onça-pintada e tucano (figura 34). Cada aluno foi presenteado com sementes de Ipê e mudas de plantas nativas da região doadas pela Vetraria Mineração, além de material didático disponibilizado pelo Prev fogo IBAMA.

Figura 34. Alunos da Escola Estadual Nathércia Pompeo dos Santos



Fonte: Elaboração da autora

O material didático pode contribuir com a aquisição dessas habilidades, pois ele estimula a curiosidade, o raciocínio lógico, o pensamento crítico, a comunicação, a autonomia, a interação, entre outros. Nesse sentido, os materiais disponibilizados apresentam de maneira lúdica e pedagógica, onde após o desenvolvimento das oficinas, o aluno terá acesso ao material na escola.

Segundo a acadêmica de Geografia, participante do projeto de extensão na escola, Maria Vitória de Souza Costa:

Ter participado do Projeto Geoeducação foi de muita importância, pois todo o processo até chegar na sala de aula, me fez entender o processo da aprendizagem e a notoriedade da profissão docente. Ajudei na confecção dos materiais didáticos e além da atitude nobre de promover a educação ambiental, o trabalho em equipe é muito bom para nosso crescimento, em saber e troca de ideias.

Ao final realizou-se um questionário afim de verificar o entendimento sobre o conteúdo aplicado, onde as perguntas que se seguem no questionário entregue aos alunos estão relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade (figura 35). O projeto de Geoeducação possibilita a resolução de diversas questões, como o fortalecimento do entendimento do papel da água no desenvolvimento sustentável, a apresentação de boas práticas de reciclagem, o incentivo à produção de energia limpa e assim por diante. Essas são as ações que contribuem para a resolução de problemas globais e, como resultado,

são de responsabilidade de todos. Nesse sentido, a integralidade e a transversalidade do tema não foram negligenciadas. Onde a tecnologia, a ciência e a educação entraram em jogo na resolução dos problemas do mundo, porque todos esses fatores agem em conjunto.

Figura 35. Aluno respondendo questionário aplicado em sala





Fonte: Elaboração da autora

Foram envolvidos 70 alunos da Escola Estadual Nathércia Pompeo dos Santos, onde a maioria dos alunos está na etária que corresponde à sua seriação; no entanto, há alguns com distorções idade-série, por vários motivos (reprovação, evasão, mudança de local, entre outros).

Foi questionado se antes da oficina de Geoeducação ser desenvolvida na escola (figura 36), esses alunos já tinham conhecimento da educação ambiental, todos responderam que sim. Eles foram questionados que se caso presenciarem alguém colocando fogo e degradando o meio ambiente, qual seria a atitude que tomariam, cerca de 39% “avisará algum monitor ambiental ou a direção escolar”, enquanto 15% “pediria para que a pessoa evitasse o que está fazendo” e 16% “Avisará a algum monitor ambiental ou a direção escolar” e nenhuma porcentagem para “ignoraria a situação”.

A terceira questão foi sobre qual o nível de conhecimento sobre a educação ambiental depois da oficina Geoeducação nas escolas do Pantanal, cerca de 15% “Desenvolvendo a consciência ambiental”, 36% “Melhorou minha consciência ambiental” e 19% “Super consciente sobre a importância da preservação”.

Figura 36. Questionário aplicado em sala



1. Qual sua idade?

2. Antes da oficina Geoeducação nas escolas do Pantanal ocorrer na sua escola, você conhecia o que era educação ambiental?

Sim () Não ()

3. Após a oficina, se caso presenciar alguém colocando fogo e degradando o meio ambiente, qual será sua atitude?

A- Pediria para que a pessoa evitasse o que está fazendo.

B- Além de pedir para evitar o que está fazendo, explicaria as consequências dos atos que estão sendo praticados.

C- Avisará a algum monitor ambiental ou a direção escolar.

D- Ignoraria a situação.

4. Qual o nível de conhecimento sobre educação ambiental depois da oficina Geoeducação nas escolas do Pantanal?

() Poucos traços de consciência ambiental.

() Desenvolvendo minha consciência ambiental

() Melhorou minha consciência ambiental.

() Super consciente sobre a importância da preservação.

5. Falar sobre o meio ambiente é importante para você?

() Sim () Não

Fonte: Elaboração da autora.

Segundo a acadêmica de Geografia, participante do projeto de extensão na escola, Taminy Monjelo Gomes:

Foi o primeiro projeto que participei da faculdade, achei superinteressante levar a importância da Geoeducação para os alunos das escolas, pois nem todos

sabe como devemos cuidar do nosso meio ambiente, que jogar lixo na rua traz problemas futuros, queimada é crime, ir na escola e poder passar isso para eles foi uma experiência muito boa, podemos ver como seria quando começarmos a dar aula, interagir com os alunos, pretendo participar em outros projetos como esse.

Para concluir a oficina, juntamente com toda turma participante o plantio de uma árvore para simbolizar a finalização da oficina, representando o sucesso dela (figura 37) O plantio de árvores nas escolas permite o uso de plantas em atividades de educação ambiental em curto, médio e longo prazo. Usá-lo para estudar os vários estágios da vida vegetal, bem como outras funções da planta, como a produção de sombra, flores e frutos. À medida que o projeto avançava, os alunos reconheceram a importância da preocupação ambiental e perceberam que poderiam contribuir para a melhoria da qualidade ambiental, criando um ambiente mais sustentável.

Figura 37: Plantio de árvore na Escola Estadual Nathércia Pompeo dos Santos



Fonte: Elaboração da autora.

Segundo a Professora de Geografia da Escola Nathercia, Rozilene Cuyate Soares “é importante a interação entre futuros educadores com a realidade da sala de aula. E além disso, os acadêmicos do curso de geografia possibilitaram uma aula dinâmica onde a fixação do aprendizado foi garantido para os alunos da escola Nathércia. Os futuros educadores e os estudantes estão de parabéns”.

2.8. Trote solidário (2023)

O planejamento da ação solidária em prol do Asilo São José, localizado em Corumbá-MS) iniciou em 24 de fevereiro de 2023. O objetivo central era diferenciar o trote acadêmico, que normalmente caracteriza uma espécie “ritual de passagem” do calouro (ou “bixo”) da vida estudantil para a universidade, na maior parte das vezes repleto de atos de zombaria, violência e humilhação.

Foi preferível trazer uma mensagem de solidariedade, que nada mais é uma virtude necessária para a experiência humana, para que possamos conviver em sociedade e evoluir. Deste modo, nos convida a ir além do nosso próprio interesse e contemplar o outro enquanto ser humano, semelhante a nós, com gestos de empatia, acolhimento e doação.

Partindo desse pressuposto, realizou-se uma divulgação utilizando aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas (WhatsApp) com um folheto explicativo (figura 38) e à medida que ocorreu recepção dos primeiros calouros e a chegada de novos, ao decorrer da semana do dia 06 ao dia 10 de março, foram arrecadados alimentos e explicado o objetivo da ação.

Figura 38: Folheto de divulgação da ação Trote Solidário



Fonte: Elaboração da autora.

A ação se estendeu até o dia 25 de março, que foi a entrega dos alimentos e contou com a participação de 52 alunos dentre eles calouros e veteranos. (Imagem 29) Para isso, organizou-se uma roda de conversa, com canções e poesias para passarmos mensagens de paz a eles, bem como ouvi-los, pois nesta fase eles necessitam de toda atenção. (figura 39).

Figura 39. Alunos presentes na ação Trote Solidário (2023)



Fonte: Elaboração da autora.

Com a participação dos alunos de calouros e veteranos, foi possível estimular autonomia, respeito, responsabilidade e cooperação, permitindo uma visão mais ampla do mundo e de sua diversidade, desenvolvendo habilidades de observação e comparação.

Considerando que a Geografia não deve ser usada somente dentro de uma sala de aula, mas é importante que se desdobrem conteúdos pertinentes para que seja possível a formação de docentes conscientes com a realidade do seu meio, onde será possível repassar de maneira dinâmica para os alunos em sala (figura 40).

Figura 40. Apresentação de canções e rodas de conversa, Trote Solidário (2023).



Fonte: Elaboração da autora.

A figura 40 retrata um dos quartos que visitamos para entoar músicas e ler poemas para que os mesmos se sintam abraçados com nosso afeto ao realizar as ações. Ao todo foram quatro quartos que visitamos e fomos recebidos com muita alegria por eles, o que faz valer a pena a ação solidária. Utilizou-se para divulgação da ação, mídia televisiva TV morena que reportou o intuito da ação e também a entrega dos alimentos, ressaltando a importância da doação de alimentos, enfatizando a realidade da instituição (figura 41).

Imagem 41. Reportagem da TV Morena sobre o Trote Solidário (2023).



Fonte: Elaboração da autora.

No dia 28 de março, outros meios de divulgação foram usados, como jornal online, que apresentou o projeto de extensão com fotos de parte dos envolvidos na ação, salientando a experiência da empatia e solidariedade, pois é um conhecimento que não se tem dentro do curso de maneira direta, mas como professores em formação, diante dos pilares da didática, é necessário ter e aprender sobre amor ao próximo pois a educação, é transformadora. E, dentro de uma escola, geralmente se tem muitas experiências diariamente e poder passar para a geração de alunos que estão conhecendo sobre a realidade da sociedade, é totalmente formidável, pelo fato da formação de bons cidadãos (figura 42).

Figura 42. Divulgação no site FOLHA MS sobre o Trote Solidário (2023).



Fonte: Elaboração da autora.

A ação foi divulgada na página do Site do Câmpus do Pantanal da UFMS em Corumbá, a Capital do Pantanal, apresentando a ação e a notoriedade que permite e estimula a poder ser repetida diversas vezes (figura 43).

Figura 43. Divulgação no site CPAN (2023).

The image is a screenshot of a website page from the CPAN (Comissão Setorial de Avaliação do CPAN) site. At the top, there is a header for 'Câmpus do Pantanal' with the UFMS logo and the text 'Site do Câmpus do Pantanal da UFMS em Corumbá, a Capital do Pantanal'. Below the header is a navigation menu with links: 'Institucional - Biblioteca - Acadêmico - Cursos - Laboratórios - Restaurante Universitário - Serviços - Fale conosco - Comissão Setorial de Avaliação do CPAN - Dúvidas Frequentes - Credenciados PAS'. The main content area features a breadcrumb trail: 'Página Inicial / Destaques / Ação solidária: Asilo São José'. The article is dated '28 28UTC março 28UTC 2023' and has the title 'Ação solidária: Asilo São José' by 'LYLIANNE CHAPARRO MAGALHAES'. It includes a photo of a group of students and staff with a 'LADINE' banner. The text describes a solidarity action where 52 students collected 70 kg of food for the Asilo São José. It also mentions that the elderly residents were warmly received. There are two more photos: one showing the food delivery to the elderly and another group photo of the participants with the 'LADINE' banner.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Câmpus do Pantanal

Site do Câmpus do Pantanal da UFMS em Corumbá, a Capital do Pantanal

Institucional - Biblioteca - Acadêmico - Cursos - Laboratórios -

Restaurante Universitário - Serviços - Fale conosco -


Comissão Setorial de Avaliação do CPAN - Dúvidas Frequentes - Credenciados PAS

Página Inicial / Destaques / Ação solidária: Asilo São José

28 28UTC março 28UTC 2023

Ação solidária: Asilo São José

Postado por: LYLIANNE CHAPARRO MAGALHAES





Clique na foto para aumentar

No último dia 25 de março, os acadêmicos do curso de Geografia realizaram uma ação solidária, que partiu de um troço acadêmico do curso realizado entre os dias 06 a 10 de março.

A ação foi organizada pelos veteranos orientada pelos coordenadores Prof. Dr. Élvis Christian Madureira Ramos e Profa. Dra. Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin, com objetivo de apresentar o curso para os novos alunos, enfatizando o amor e a empatia ao próximo.

Foram arrecadados cerca de 70 kg de alimentos e contou com a participação de 52 alunos dentre calouros e veteranos, e no último dia 25 de março, os alimentos foram entregues ao Asilo São José.

Os idosos nos receberam com muito amor e nas canções entoadas em cada quarto, foi possível passar todo carinho a eles, mas principalmente nos sentimos acolhidos.



Fonte: Elaboração da autora.

2.9. Reforma didática Escola Vandoni de Barros (2023)

O projeto de extensão partiu de uma ação do Residência Pedagógica, que compreendeu cerca de 120 alunos do ensino fundamental final, onde apresentou-se temas relevantes a semana do meio ambiente e conhecimento geográfico com variados temas.

Para realização do projeto, foram realizados reuniões de planejamento junto da preceptora do projeto Professora Glaucia Regina e o orientador coordenador de Geografia do CPAN Professor Drº. Élvis Christian Madureira Ramos (figura 44). Contou com a participação de 45 acadêmicos do curso de Geografia, onde serão fragmentados em sete grupos com a representação de parte das temáticas na semana do meio ambiente, onde o restante dos grupos será organizado no decorrer de junho de 2023.

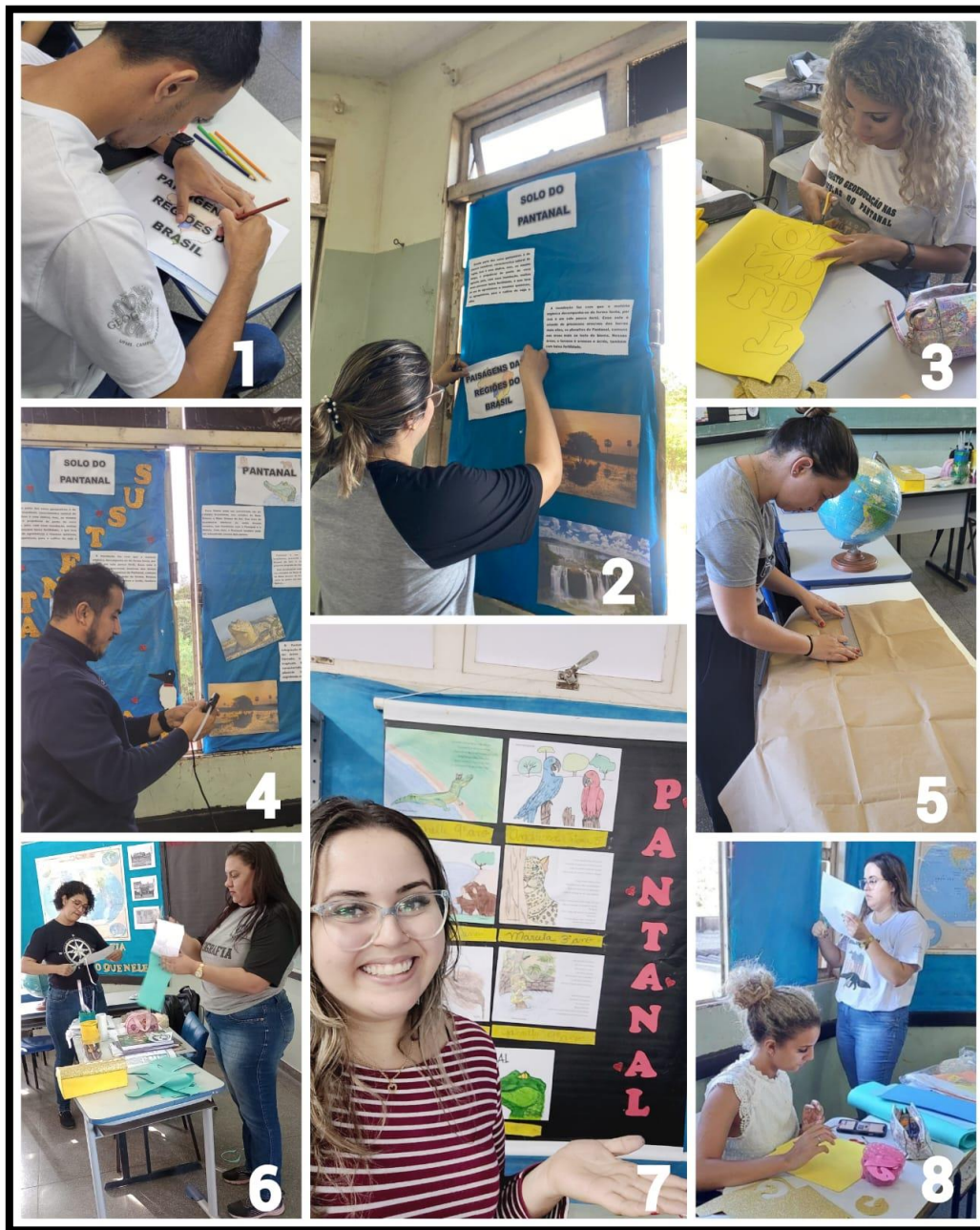
Figura 44. Reuniões de planejamento no LADINE (2023).



Fonte: Elaboração da autora.

Cada grupo desenvolveu um material didático para sala temática e uma atividade para contextualizar o conteúdo apresentado, como Aquífero Guarani, localização geográfica do Brasil; limites fronteiras e regionalização; compreensão das coordenadas geográficas e localização; Regionalização do Brasil; Entendimento da Biodiversidade sendo florestas tropicais, cerrados, caatingas, campos sulinos e matas araucária; Representação da dinâmica Geográfica de Corumbá MS; e o Ciclo da água e educação ambiental (figura 45).

Figura 45. Acadêmicos de Geografia confeccionando materiais para sala temática



Fonte: Elaboração da autora.

A ideia principal da atividade de extensão era tornar a sala de geografia da escola em uma sala temática, com assuntos diversos e que, conforme o andamento do projeto, os acadêmicos pudessem desdobrar seus conhecimentos teóricos, integralizando com a prática e os demais conteúdos aplicados. Assim, como mostra a Figura 46, os alunos foram desafiados a desenvolver uma atividade para um espaço temático, partindo do eixo das regiões brasileiras, enfatizando a fauna pantaneira e a formação da identidade.

Figura 46. Alunos realizando atividades para sala temática



Fonte: Elaboração da autora.

É importante identificar o aluno como protagonista do ensino e da aprendizagem, o que significa que reforça a noção de que o conhecimento deve ser construído dialogicamente em sala de aula para demonstrar que as práticas de ensino devem estar

comprometidas com esse objetivo. Entende-se que o processo deve levar em conta as representações dos sujeitos sociais participantes do ensino e aprendizagem, pois, como salienta Cavalcanti:

[...] trata-se do professor aproveitar a riqueza na diversidade de símbolos, significados, valores, atitudes, sentimentos, expectativas, crenças e saberes que estão presentes em determinado grupo de alunos, que vive em contexto específico, que constrói identidades em situações particulares, esforçando-se para entender como cada grupo em particular elabora essa diversidade e para promover o diálogo entre as diversas formas dessa elaboração (CAVALCANTI, 2005, p. 71)

Segundo a acadêmica de Geografia, participante do projeto de extensão na escola, Yasmin Jessey Gomes Neves:

Atividade de projeto de extensão, possibilitam que nós como alunos de um curso de licenciatura, descubra qual área que mais se identificamos da Geografia. Possibilita a vivência escolar no dia a dia com o professor regente a como atuar em sala de sala e colocar em prática os conteúdos aprendidos durante e após o projeto. Esse projeto nas escolas é importante porque assim conhecemos outros profissionais que poderão auxiliar futuramente ao se tornamos colegas de profissão.

O intuito da sala temática é projetar conteúdos diversos para atrair mais atenção e interesse dos participantes, retratar visualmente o assunto e aumentar o aprendizado para crianças e adultos com o objetivo de trazer não apenas conhecimento, mas imersão no assunto a ser aprendido.

Pensar ou fazer Geografia implica ir além da simples descrição, segundo Callai (2005): "[...] Trata-se de ler o mundo tal como ele é, como ele é construído diariamente e expressa tanto nossos ideais quanto nossos limites, sejam eles os do mundo natural ou os da sociedade" (2005, p.229).

2.10. Podcast Papo de Jacaré (2023)

O podcast Papo de Jacaré, idealizado pelo Laboratório de Dinâmicas Espaciais (LADINE), é apresentado por acadêmicos do curso de Geografia, Thiago Vilalva de Souza, Ismael Vernochi Arruda e Gabriel Abrahão Gomes de Oliveira. É desenvolvido por meio do formato de monografia em produção audiovisual e faz parte de projeto de extensão sob coordenação do Professor Drº. Élvis Christian Madureira Ramos, com o intuito de abordar os mais variados temas da Geografia e diferentes entrevistados especializados em suas áreas (figura 47).

Figura 47. Reunião de planejamento do Podcast e gravação de entrevista (2023).



Fonte: LADINE CPAN *Instagram*.

Para que o projeto fosse concretizado, houve a necessidade de aparatos tecnológicos e uma sala para que as gravações fossem concluídas, dito isto, o LADINE disponibilizou a estrutura necessária através de equipamentos para utilização durante o período de gravação e a UFMS dispõe de uma sala de reuniões que serviu como estúdio de gravação (figura 48).

Segundo o acadêmica de Geografia, integrante do podcast, Ismael Vernochi Arruda:

O Papo de Jacaré é um projeto que vem se mostrando desafiador. A necessidade por aparatos tecnológicos, técnicas de edição e roteiro que saia da monotonia aumentam a cada episódio gravado. Contudo, a satisfação em ver que estamos no caminho certo é infinitamente inspiradora e nos traz um certo apreço pelo trabalho feito.

Figura 48. Gravação do podcast Papo de Jacaré, com o prof. Élvis Ramos



Fonte: LADINE CPAN *Instagram*.

A primeira entrevista realizada no dia 27 de maio de 2023 com o professor Élvis Christian Madureira Ramos. Abordaram-se temas relevantes e diversos, como conteúdo introdutório explanou-se sobre a infância e adolescência e seu amor pela Geografia, seu crescimento como geógrafo, temas específicos, o seu entendimento sobre crescimento desenfreado das grandes metrópoles, impacto na qualidade de vida de quem mora nas grandes cidades X interior, os desafios de um planejamento urbano e funcional, impactos das industriais perto dos centros urbanos e os desafios de levar uma civilização a Marte; perguntas pertinentes a vida pessoal, suas experiências de vida, viagens pelo mundo e como foi o primeiro ano como professor; concluindo, ressaltando a importância da geografia urbana no futuro.

2.11. V Congresso de Educação do CPAN - IV Semana Integrada da Graduação e Pós-graduação em Educação do CPAN

O referido evento acadêmico-científico foi realizado nos dias 29, 30 e 31 de maio e 01 de junho de 2023, pelo Campus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na unidade III. Incluiu mesas de debate e rodas de diálogo para a socialização de pesquisas e experiências em ambientes acadêmicos e não acadêmicos. Com o tema central sendo "educação social e formação docente: entre encontros e desencontros", parte-se da premissa de que pesquisadores brasileiros de diversas áreas do conhecimento, particularmente do campo das Ciências Humanas e Sociais, têm se mobilizado para analisar e refletir sobre os processos formais e informais da educação. Poucos temas são tão difíceis, polêmicos e ricos em abordagens quanto a educação; isso porque ela pode ser discutida a partir de uma perspectiva ampla e filosófica, bem como estudada usando exemplos do mundo real retirados de salas de aula (figura 49).

Figura 49. Hall de entrada da unidade III do CPAN e cartaz do evento



Fonte: Elaboração da autora.

Diante do ensejo, realizei uma inscrição para divulgação da minha pesquisa, esta aqui apresentada “Ações e atividades de extensão realizadas pelo curso de geografia do CPAN (2020-2023)” onde por meio de uma exposição de banner, promoveu diálogos sobre a temática e interação com o público participante do evento (figura 50).

Figura 50. Exposição de banner - “Ações e atividades de extensão realizadas pelo curso de Geografia do CPAN (2020-2023)”.



Fonte: Elaboração da autora

Além de enriquecer e atualizar meus conhecimentos sobre a profissão que escolhi, tenho vários outros aspectos positivos, como o contato com futuros colegas de profissão que divulgam os conhecimentos adquiridos com a experiência profissional na educação. Isso é muito importante porque enriquece o currículo, nos deixa mais confiantes em nosso potencial e aprimora nossos conhecimentos.

Quanto à função social da educação, vale ressaltar que a educação é um processo, uma prática social que constitui relações sociais mais amplas. Essa concepção de educação, além de ampliar o espaço em que ocorre a educação, mostra a importância da educação como um processo de formação contínua ao longo da vida.

2.12. Geografia na Praça II (2023)

A Prefeitura de Corumbá, por meio da Fundação do Meio Ambiente do Pantanal, promoveu a Semana Municipal do Meio Ambiente de 4 a 7 de junho de 2023, com o tema "O plástico é reciclável, Corumbá não". Com diversas atividades voltadas para toda a população. A abertura da Semana Meio Ambiente será realizada no domingo, 4 de abril, das 16h às 19h. Foram barracas com diversas atividades e projetos de instituições parceiras.

E o curso de Geografia, esteve presente com a temática "Geografia na Praça" na Semana do Meio Ambiente. Houve cerca de 25 acadêmicos participantes, sendo na montagem das barracas, divulgação do evento e informação sobre os trabalhos e painéis em exposição, bem como a divulgação do Curso de Geografia (figura 51).

Sob orientação e supervisão do coordenador do curso, Prof. Dr. Élvis Christian Madureira Ramos, Profa. Dra. Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin e o Prof. Dr. Hudson de Azevedo Macedo.

Figura 51. Acadêmicos de Geografia participantes do evento e do projeto Geografia na Praça (2023).



Fonte: Elaboração da autora.

Na feira foi apresentado um jogo da memória com o tema Biomas Brasileiros, parte da prática do trabalho de conclusão de curso das alunas Larissa Tifany Rodrigues de Oliveira e Dayane Kukieli de Souza sob orientação da Profa. Dra. Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin. O trabalho conta com ilustrações autorais, a parte de textual e montagens das peças. O Jogo consiste em associar uma figura de bioma a descrição das características desse bioma, formando um par de cartas. As cartas são seis desenhos de biomas e seis cartas descritivas correspondentes a eles.

O jogo atraiu o público participante do evento onde por meio da prática compreenderam conceitos dos biomas brasileiros (figura 52).

Figura 52. Jogo didático Biomas Brasileiros



Fonte: Elaboração da autora.

O podcast Papo de Jacaré também esteve presente entrevistando os participantes do evento com a apresentação do acadêmico Gabriel Abrahão Gomes de Oliveira e cinegrafista Ismael Vernochi Arruda. Foram entrevistados o Subtenente Borges da Polícia Militar Ambiental, representante da Vetorial siderurgia, acadêmicos de biologia, representantes da APA Baía Negra, da Fundação do Meio Ambiente de Corumbá, do Ibama, bem como acadêmicos, coordenadores e representante do colegiado da Geografia, onde foi transmitido pelo *Youtube* no canal do LADINE (<https://www.Youtube.com/watch?v=Bx0oB0ppEHU>) (figura 53).

Figura 53. Entrevistas do podcast Papo de Jacaré (2023).



Fonte: Elaboração da autora.

Outra apresentação foi composta pelos acadêmicos Sabrina Cassiano da Silva, Gleuber Cristóvão do Nascimento, Celso Roberto da Silva, Daiane Romero Martins e Márcia Da Silva De Lima, que retratam o seu trabalho de conclusão de curso através de uma maquete que representa o casario do Porto Geral de Corumbá MS medindo cerca de 1,85 metros, com detalhamento das peculiaridades da cidade que atraiu olhares e admiração do público na feira de abertura do meio ambiente, sob orientação do professor Dr.º. Élvís Christian Madureira Ramos (figura 54).

Figura 54. Maquete do casario do Porto Geral MS (2023)



Fonte: Elaboração da autora.

As acadêmicas Maria Vitoria de Souza Costa e Vasny Gonzales Ruiz apresentaram conteúdos relevantes sobre as rochas sedimentares, ígneas e metamórficas, além de fósseis da Corumbella, Messosaurro e ferros naturais, sob orientação do Prof. Dr. Hudson de Azevedo Macedo. As acadêmicas desdobraram os conceitos químicos e biológicos, ressaltando sua importância geográfica com a comunidade (figura 55).

Figura 55. Apresentação da disciplina de Geologia para a comunidade local.



Fonte: Elaboração da autora

A feira também contou com a exposição do trabalho “Ações e atividades de extensão realizadas pelo curso de geografia do CPAN (2020-2023)” onde, por meio da divulgação do curso, foi possível salientar a atuação em seus desdobramentos, sanando as dúvidas da comunidade a respeito do papel frente a comunidade com as atividades de extensão dos acadêmicos da geografia (figura 56).

Figura 56. Apresentação das Ações e atividades de extensão realizadas pelo curso de geografia do CPAN (2020-2023)



Fonte: Elaboração da autora

A feira na praça da independência foi uma vitrine de divulgação dos trabalhos dos alunos e do próprio curso de Geografia. O contato com a população é sempre benéfico e ajuda a desmistificar mitos e fake news sobre o que é trabalhado dentro dos muros da Universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária é uma das funções sociais da universidade, voltada para a promoção do desenvolvimento social, incentivando ações extensionistas que levem em consideração saberes e práticas populares, e garantam valores democráticos e sociedades de direitos iguais, respeito às pessoas e um meio ambiente sustentável.

Uma das estratégias pactuadas por leis como o Plano Nacional de Educação é a expansão universitária. Concebido como um movimento interdisciplinar, de cunho científico educacional e inerente a cada projeto de curso, busca fomentar a interação entre professores, alunos e comunidade, e dotar a universidade do compromisso de contribuir para a mudança social (Deslandes; Arantes, 2017; Barros; Franco, 2018; Coglin; Coglin, 2019; Rios; Caputo, 2019).

Enfatizando que, como processo educacional, a promoção universitária proporciona uma comunicação entre o saber e o fazer, por meio da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, para esclarecer o processo de ensino por meio de ações em situações reais (COSTA *et al.*, 2015; OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015; MOIMAZ *et al.*, 2015; CALIL *et al.*, 2016; FERREIRA *et al.*, 2016; CORTEZ; SILVA, 2017; RIOS; CAPUTO, 2019) .

Assim, este relatório pretendia cobrir todas as ações de extensão do curso de Geografia nos últimos anos, com intento de promover cada vez mais ações do tipo, fortalecendo a presença do curso no próprio campus e entre a sociedade local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Fabiane Frigotto de; FRANCO, Adriana Cristina. Extensão Universitária em Saúde Ginecológica de Mulheres Trabalhadoras: educação para promoção da saúde. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 19, n. 2, p. 43-53, 2018.

BRASIL. MEC. <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/84291-extensao-na-educacao-superior-brasileira>

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. In: **Cad. Cedes, Campinas**, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

CAVALCANTI, Lana. de Souza. Ensino de Geografia e diversidade: Construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: CASTELAR, S. (Org.) **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 66-78

GIMENEZ, Ana Maria Nunes. As multifaces da relação universidade-sociedade e a construção do conceito de terceira missão / Ana Maria Nunes Gimenez. – Campinas, SP: [s.n.], 2017. GimOrientador: Maria Beatriz Machado Bonacelli. GimTese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências.

RIOS, David Ramos da Silva; CAPUTO, Maria Constantina. Para Além da Formação Tradicional em Saúde: experiência de educação popular em saúde na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 3, p. 184-195, 2019.

DESLANDES, Maria Sônia; ARANTES, Álisson Rabelo. Extensão Universitária como Meio de Transformação Social e Profissional. **Sinapse Múltipla**, v. 6, n. 2, p.179-183, 2017.

KOGLIN, Terena Souza da Silva; KOGLIN, João Carlos de Oliveira. A Importância da Extensão nas Universidades Brasileiras e a Transição do Reconhecimento ao Descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 2, p. 71-78, maio/ago. 2019.

MONTEIRO, J. H. P. **Manual de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Administração Municipal, 2001.

SILVA, Monica Maria Pereira da. Educação ambiental integrada a coleta seletiva de lixo. 1995. **Monografia (Especialização em Educação Ambiental)** – UEPB, Campina Grande-PB. 95p.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno. **Multimídia na Educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar**. IN: SOUSA, Robson P.; MOITA, Filomena M.; CARVALHO, Ana B. (Orgs.) **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: Eduepb, 2011.

VALLE, C.E. (2004) **Qualidade Ambiental Iso 14000**. 5 ed. São Paulo: Editora Senac.